



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- CFP
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS
CAMPUS DE CAJAZEIRAS**

CÍCERA LEANDRA MOURA LARSEN

**GÊNEROS DISCURSIVOS HÍBRIDOS: ESPELHO DE
LETRAMENTOS DE SEUS USUÁRIOS**

CAJAZEIRAS
2016

CÍCERA LEANDRA MOURA LARSEN

GÊNEROS DISCURSIVOS HÍBRIDOS: ESPELHO DE
LETRAMENTOS DE SEUS USUÁRIOS

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras - da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras na área de concentração *Linguagens e Letramentos*, linha de pesquisa *Leitura e Produção textual: diversidade social e práticas docentes*, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria da Luz Olegário

CAJAZEIRAS
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

L334g Larsen, Cícera Leandra Moura.
Gêneros discursivos híbridos: espelho de letramentos de seus usuários
/ Cícera Leandra Moura Larsen. - Cajazeiras, 2016.
105p.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria da Luz Olegário.
Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) UFCG/CFP, 2016.

1. Língua portuguesa - Ensino. 2. Gêneros discursivos. 3. Hibridismo.
4. Letramentos. 5. Ensino Fundamental. I. Olegário, Maria da Luz. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37:811.134.2(043)

CÍCERA LEANDRA MOURA LARSEN

GÊNEROS DISCURSIVOS HÍBRIDOS: ESPELHO DE
LETRAMENTOS DE SEUS USUÁRIOS

Dissertação apresentada ao Programa do Mestrado Profissional em Letras – Profletras - da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras na área de concentração *Linguagens e Letramentos*, linha de pesquisa *Leitura e Produção textual: diversidade social e práticas docentes*, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

APROVADA EM: 30/11/2016

Banca Examinadora

Prof^ª Dr^ª Maria da Luz Olegário
(CCJS/UFCG – Orientadora)

Prof^ª Dr^ª Maria Nazareth de Lima Arrais
(UAL/UFCG – Examinadora 1)

Prof^ª. Dr^ª Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa
(UFERSA – Examinadora 2)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora professora doutora **Maria da Luz Olegário** pela confiança em mim, liberdade referente a esta pesquisa, compreensão em dividir as angústias que me assolavam e a amizade.

Agradeço ao Programa de Mestrado Profissional em Letras- PROFLETRAS do qual fui participante, à coordenação do programa na Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cajazeiras, assim como a todos os professores doutores do curso que contribuíram com meu aprendizado.

Agradeço às professoras doutoras Nazareth Arrais e Hérica Paiva pelas orientações na banca de qualificação.

Agradeço aos meus familiares pela preocupação comigo e torcida para que tudo acontecesse como eu havia planejado.

Enfim, agradeço à vida por ter me proporcionado esse momento de realização pessoal.

RESUMO

As teorias dos gêneros voltadas para as práticas sociais são uma dentre tantas abordagens sobre estratégias de ensino que eficazmente promove nos aprendizes adequado nível de proficiência em Língua Portuguesa, pois tendem a mobilizar nos alunos a capacidade de reconhecer gêneros discursivos e produzi-los de acordo com suas condições de utilização. Nesse sentido, o falante adota um modelo de gênero e simultaneamente (re)adapta sua estrutura para o objetivo de produção. Essas (re)adaptações de gêneros discursivos potencializam a hibridização conceituada por Koch e Elias (2014) como a ideia de que um gênero pode assumir a forma de outro de acordo com o propósito de comunicação. O presente trabalho seguiu o caminho metodológico de apresentar uma sustentação teórica acerca dos gêneros discursivos, principalmente das teorias de Bakhtin (2011), Marcuschi (2008) e (2010), Bronckart (2012), Koch (2012) (2014), Dolz e Schneuwly (2004), Bazerman (2011), Kleiman (2005) e (2013) Soares (1998), Lara (2010) e Rojo (2010) e (2011) com o objetivo geral de analisar se os livros didáticos do ensino fundamental II PNLD 2014-2016 apresentam gêneros discursivos híbridos e se as atividades com estes gêneros compreendem mais de uma esfera da comunicação, visto que é necessária a competência discursiva para que o falante possa melhor transitar nas diversas esferas sociais em que estão incluídos os gêneros discursivos oportunizando-lhe participar de práticas sociais específicas em cada esfera e criar possibilidades de mudanças nessas práticas. A partir da pesquisa documental cujo *corpus* foi composto pelos doze livros do ensino fundamental II que compõem o PNLD 2014-2016, concluiu-se que os LD citados raramente contemplam gêneros discursivos híbridos como também não exploram atividades compreendendo mais de uma esfera da comunicação com esses gêneros. Assim, elaborou-se, como proposta de intervenção, um caderno de atividades pedagógicas que contemplaram tais gêneros e, sobretudo, que pudessem ampliar competências discursivas nos aprendizes.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos. Hibridismo. Letramentos.

ABSTRACT

Theories of oriented genres to social practices are one among many approaches to teaching strategies that effectively promotes the appropriate level of proficiency learners in Portuguese, as they tend to mobilize the students' ability to recognize genres and produce them in accordance with their conditions of use. In this sense, the speaker adopts a gender model and simultaneously (re) adapts its structure to the production objective. These (re) adaptations of discursive genres potentiate the hybridization conceptualized by Koch and Elias (2014) such as the idea that one gender can take the form of another according to the purpose of communication. This study followed the methodological way to present a theoretical support about the genres, especially the theories of Bakhtin (2011), Marcuschi (2008) and (2010), Bronckart (2012), Koch (2012) (2014), Dolz and Schneuwly (2004), Bazerman (2011), Kleiman (2005) and (2013) Soares (1998), Lara (2010) and Rojo (2010) and (2011) with the overall objective of analyze whether the textbooks of Elementary School of PNLD 2014-2016 present hybrid discursive genres and if the activities with these genres comprise more than one sphere of communication, since the discursive competence is necessary so that the speaker can best transit in the different social spheres in which they are Including discursive genres, allowing them to participate in specific social practices in each sphere and to create possibilities for changes in these practices. From the documentary research whose corpus was composed by the twelve books of Elementary School that compose PNLD 2014-2016, it was concluded that the LD cited rarely contemplate hybrid discursive genres as well as do not explore activities comprising more than one sphere of communication with these genres. So it was elaborated, as an intervention measure, a notebook of pedagogical activities was elaborated that contemplated such genres and, above all, that they could extend discursive competences in the apprentices.

Keywords: Discourse Genres. Hybridity. Literacies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Gêneros privilegiados para a prática de escuta e leitura de textos e gêneros sugeridos para a prática de produção de textos orais e escritos.....	26
Quadro 2 – Possibilidades de hibridização de gêneros discursivos	33
Quadro 3 – Roteiro de critérios para a escolha de livro didático	44
Quadro 4 – Resenha do livro didático A aventura da linguagem.....	46
Quadro 5 – Resenha do livro didático Jornadas-Port.....	47
Quadro 6 - Resenha do livro didático Tecendo linguagens	48
Quadro 7 - Resenha do livro didático Para viver juntos português	50
Quadro 8 - Resenha do livro didático Perspectiva língua portuguesa.....	51
Quadro 9 - Resenha do livro didático Português linguagens	52
Quadro 10 – Resenha do livro didático Português nos dias de hoje	53
Quadro 11 – Resenha do livro didático Português: uma língua brasileira.....	55
Quadro 12 – Resenha do livro didático Projeto Teláris – português	56
Quadro 13 – Resenha do livro didático Singular e plural – leitura, produção e estudos de linguagem	57
Quadro 14 – Resenha do livro didático Universos língua portuguesa	59
Quadro 15 - Resenha do livro didático Vontade de saber português.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: <i>Ranking</i> de compras de livros didáticos 9º ano	62
Tabela 2: Quantitativo de gêneros discursivos híbridos e atividades envolvendo tais gêneros.....	64

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cartum.....	28
Figura 2 - Publicidade Apple.....	40
Figura 3 – Capa do livro didático A aventura da linguagem 9º ano.....	46
Figura 4 - Capa do livro didático Jornadas-Port 9º ano.....	47
Figura 5 - Capa do livro didático Tecendo linguagens 9º ano.....	48
Figura 6 - Capa do livro didático Para viver juntos portugueses 9º ano.....	49
Figura 7 - Capa do livro didático Perspectiva língua portuguesa 9º ano.....	50
Figura 8 - Capa do livro didático Português linguagens 9º ano	52
Figura 9 - Capa do livro didático Português nos dias de hoje 9º ano	53
Figura 10 - Capa do livro didático Português: uma língua brasileira 9º ano.....	55
Figura 11 - Capa do livro didático Projeto Teláris - português 9º ano.....	56
Figura 12 - Capa do livro didático Singular e plural – leitura, produção e estudos de língua 9º ano	57
Figura 13 - Capa do livro didático Universos língua portuguesa 9º ano.....	59
Figura 14 - Capa do livro didático Vontade de saber português 9º ano.....	60
Figura 15: A aventura da linguagem, v. 9, p. 18	65
Figura 16: A aventura da linguagem, v. 9, p. 19	66
Figura 17: Tecendo a linguagem, v. 9, p. 159	67
Figura 18: Tecendo a linguagem, v. 9, p. 166	68
Figura 19: Tecendo a linguagem, v. 9, p. 169	69
Figura 20: Tecendo linguagens, v. 9, p. 223	70
Figura 21 Português: uma língua brasileira, v. 9. p. 222.....	71
Figura 22: Português: uma língua brasileira, v. 9. p. 223.....	72
Figura 23: Português: uma língua brasileira, v. 9. p. 226.....	73
Figura 24: Projeto Teláris - português, v. 9. p. 98.....	74
Figura 25: Projeto Teláris - português, v. 9. p. 249.....	75

Figura 26: Projeto Teláris - português, v. 9. p. 258.....	76
Figura 27: Singular & plural, leitura, produção e estudos de linguagem, v. 9. p. 78.....	77
Figura 28: Singular & plural, leitura, produção e estudos de linguagem, v. 9. p. 79.....	78
Figura 29: Singular & plural, leitura, produção e estudos de linguagem, v. 9. p. 80.....	79
Figura 30: Singular & plural, leitura, produção e estudos de linguagem, v. 9. p. 81.....	80
Figura 31: Universos língua portuguesa, v. 9. p. 33.....	81
Figura 32: Universos língua portuguesa, v. 9. p. 34.....	82
Figura 33: Universos língua portuguesa, v. 9. p. 40.....	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF – Ensino fundamental

FNDE – Fundo nacional de desenvolvimento da educação

LD – Livro didático

MEC – Ministério da Educação

MP – Manual do professor

PCN – Parâmetros curriculares nacionais

PNLD – Programa nacional do livro didático

PCNLD – Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa

SAEB - Sistema de avaliação de educação básica

Vol - Volume

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. METODOLOGIA.....	16
2.1 A pesquisa.....	16
2.2 Critérios de inclusão	16
2.3 Critérios de análise	18
3. GÊNEROS DISCURSIVOS: VASTAS PRÁTICAS SOCIAIS	19
3.1 Gêneros discursivos: diferentes possibilidades de letramentos.....	21
3.2 Hibridismo: reacentuação de gêneros.....	29
3.3 Hibridismo e (multi)letramentos	34
4. OS LIVROS DIDÁTICOS (PNLD 2014 -2016) DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (NÃO) TRABALHAM SOB A PERSPECTIVA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS HÍBRIDOS	42
4.1 O programa nacional do livro didático	42
4.2 Dados estatísticos sobre os livros didáticos PNLD (2014 – 2016).....	61
4.3 Descrição e discussão dos dados da pesquisa nos livros didáticos PNLD (2014 – 2016).....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	88
CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.....	92

1 INTRODUÇÃO

Inquietações sobre o ensino de Língua Portuguesa são abordadas nas mais variadas pesquisas, com objetivos diversificados, mas convergindo para o ensino e a aprendizagem dela, de forma que o aluno possa usá-la adequada e eficazmente em suas práticas sociais.

Dentre tantos estudos, as teorias do gênero do discurso aparecem como forma de melhorar o ensino de Língua Portuguesa e, conseqüentemente o nível de proficiência dos alunos do ensino fundamental, medido pelas avaliações externas como SAEB¹.

Diante disso, novas abordagens devem ser experimentadas a fim de que o nível de desempenho das capacidades de linguagem de cada aprendiz possa ser de tal maneira que propicie a efetivação do uso de diversos gêneros em sua participação social, uma vez que a forma como a língua é usada espelha as experiências de letramentos de seus usuários em interpretar, reagir e criar textos.

Para isso, as estratégias de ensino em sala de aula devem oferecer atividades escolares de leitura e escrita, contínua e sistematicamente que proporcionem ao aluno uma reflexão e compreensão de que há múltiplas formas de utilizar-se da língua e assim, reconhecer os gêneros discursivos e as práticas sociais que os envolvem, pois, segundo Bronckart (2012, p.72), “os textos são produtos da atividade humana e, estão articulados às necessidades, aos interesses e às condições de funcionamento das formações sociais no seio das quais são produzidos”.

¹ Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB inclui Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB: abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação; Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC (também denominada "Prova Brasil"): trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo; A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA: avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas. A ANA foi incorporada ao Saeb pela Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013. Disponível em: <http://provabrasil.inep.gov.br/>. Acesso em 20.02.2016.

Ainda de acordo com Bronckart (2012, p. 103), “a apropriação dos gêneros é, por isso, um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Devendo, pois, o falante/ouvinte identificar, especialmente por meio da competência metagenérica e de outros fatores internos e externos ao texto, os gêneros que circulam nas esferas sociais.

Saliente-se que as gerações precedentes já elaboraram um conjunto de gêneros discursivos e os denominaram, cabendo às formações sociais contemporâneas adotarem tais gêneros nas suas produções e recepções de acordo com a situação de comunicação determinada.

Ao adotarem tais gêneros, pressupõe-se que o agente reconhece as características linguísticas deles, assim como sua pertinência para tal fim ou o adequa a seus objetivos comunicativos, de acordo com suas competências construídas nas/pelas interações sociais.

Por isso, o estudo dos gêneros, voltado para as práticas sociais, tendem a mobilizar nos aprendizes a capacidade de reconhecer gêneros discursivos e produzi-los de acordo com suas condições de utilização, pois o conhecimento é gerado em contexto aplicado.

Dessa forma, Bakhtin (2011) ensina que os gêneros discursivos² são o emprego da língua efetuado em forma de enunciados em que cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado. Caracterizam-se por apresentar tema, construção composicional e estilo específicos. Assim, cada campo da comunicação verbal se manifesta num ou noutro gênero, cabendo ao usuário da língua apropriar-se deles para adequá-los a sua situação de ação, pois, segundo Marcuschi (2010, p.19), “são eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”.

Nesse sentido, o falante, de acordo com sua experiência, adota um modelo de gênero e simultaneamente pode (re)adaptar sua estrutura para o objetivo de produção, sobretudo quando os gêneros pertencem a um campo que permite maior liberdade do produtor.

Essas (re)adaptações de gêneros discursivos potencializam a hibridização conceituada por Koch e Elias (2014, p. 114) como “o fenômeno segundo o qual um

² Optou-se por chamar, neste texto, gêneros discursivos e não textuais, mas se permitiu incorporar contribuições de pesquisadores tanto da Análise do Discurso como da Linguística Textual, pois se entendeu que o gênero está ligado tanto ao discurso quanto ao texto já que o discurso em situação comunicativa se dá pela escolha de um gênero materializado em texto.

gênero pode assumir a forma de um outro gênero, tendo em vista o propósito de comunicação”.

Entende-se, pois, que quanto mais o livro didático, recurso pedagógico muito utilizado para o ensino da linguagem, apresentar textos e propostas de atividades escolares que envolvam o hibridismo de gêneros discursivos, mais oportunidades os educandos terão de reconhecer as características linguísticas dos gêneros, permitindo-lhes desenvolver competências nas diversas esferas da atividade humana ligadas à linguagem, pois os gêneros híbridos acarretam uma ressignificação, incentivando que se façam múltiplas leituras de uma pluralidade de discursos em um único espaço textual.

Ademais, as atividades que contemplem esses gêneros tendem a fazer com que os aprendizes estendam sua capacidade de atuação social de acordo com as finalidades específicas tanto na escola como fora dela, além de eles poderem levar, das comunidades para a escola, suas experiências de comunicação.

A escolha do tema justificou-se porque os gêneros discursivos híbridos mobilizam nos produtores/ouvintes diversas competências, pois além de estarem diariamente ligados a atividades comunicativas, ativam forma e função de mais de um gênero o que aumenta a possibilidade de uma aprendizagem significativa. E quanto mais se trabalhe em sala de aula os gêneros discursivos híbridos, mais experiências os falantes terão do uso de sua língua, proporcionando-lhes fazer mesclas das mais simples a mais complexas de acordo com seu grau de letramentos.

Dessa forma, as diversas competências de linguagem tendem a ser desenvolvidas, e a escola estará colaborando para que o aprendiz desenvolva também um caráter inovador, de forma a atingir não só um único propósito comunicativo, mas, vários, ou até repropósitos.

Nesse viés, considerando a área de concentração desta pesquisa, Linguagens e Letramentos e sua linha, leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes, o presente trabalho pretende apresentar uma sustentação teórica acerca dos gêneros discursivos, principalmente das teorias de Bakhtin (2011), Marcuschi (2008) e (2010), Bronckart (2012), Koch (2012) e (2014), Dolz e Schneuwly (2004), Bazerman (2011), Kleiman (2005) e (2013), Soares (1998), Lara (2010) e Rojo (2010) e (2011) com o objetivo geral de analisar se os livros didáticos do Ensino fundamental II, PNLD 2014-2016 apresentam gêneros discursivos híbridos, uma vez que é necessária a competência discursiva para que o falante possa transitar nas diversas esferas sociais em

que estão incluídos os gêneros discursivos, favorecendo-lhe participar de práticas sociais específicas em cada esfera e criar possibilidades de mudanças nessas práticas.

Pensou-se nas seguintes questões norteadoras: como a hibridização de gêneros pode colaborar para aquisição de letramentos dos aprendizes do 9º ano do ensino fundamental? As atividades sobre a mescla de gêneros, nos LD, fomentam o trabalho com mais de uma esfera da comunicação? Guiou-se, também, pelos objetivos específicos seguintes: verificar se nos livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental II PNLD 2014-2016 apresentam atividades com indicação de mais de uma esfera da comunicação, para como produto, apresentar material didático alinhado à proposta de letramentos em forma de um caderno de atividades pedagógicas com gêneros discursivos híbridos.

O referencial teórico compreendeu gêneros discursivos: vastas práticas sociais com três subtópicos (i) gêneros discursivos: diferentes possibilidades de letramentos - visou a conceituar os gêneros do discurso, considerando escritores tanto da análise do discurso quanto da linguística textual, além de distinguir conceitos tais como tipos textuais e sequências tipológicas; (ii) hibridismo: reacentuação de gêneros pretendeu conceituar o hibridismo de gêneros do discurso, considerando as esferas da atividade humana ligada à linguagem e observando o suporte em que os gêneros se encontram e (iii) hibridismo e (multi)letramentos que tratou de conceitos de letramentos e da competência metagenérica dentre outras, consolidando os múltiplos letramentos.

Esse referencial deu embasamento para a análise dos livros didáticos, assim como para a proposta do caderno com atividades pedagógicas leitoras e produtoras com gêneros híbridos.

Em seguida, foi apresentado o *corpus*, os doze livros do 9º ano do plano nacional do livro didático 2014-2016, com análise de textos e atividades leitoras e produtoras com gêneros híbridos. Não foi objeto dessa pesquisa observar os manuais do professor, que podem contemplar outras atividades suplementares, mas apenas o livro, pois houve dificuldade de se encontrar livros apenas de alunos ou somente de professores.

O recorte de análise foi composto pelos textos e atividades leitoras e produtoras nos gêneros híbridos, uma vez que esses gêneros criam possibilidades e repositos nas mais variadas esferas da comunicação humana.

2 METODOLOGIA

2.1 A Pesquisa

O caminho metodológico utilizado neste trabalho só faz sentido em conjunto com os estudos de Marcuschi (2008,2010), Bronckart (2012), Bakhtin (2011), Koch (2012,2014), Dolz e Schneuwly (2004), Bazerman (2011), Kleiman (2005), entre outros que abordam o gênero discursivo e os letramentos.

Em articulação com a Epistemologia Crítica, a abordagem qualitativa serviu de esteio a esta pesquisa, uma vez que discutiu questões relativas à subjetividade, além de discutir questões relativas ao envolvimento dos seres humanos em suas imbricadas relações sociais com a linguagem, em ambientes diversos, (OLEGÁRIO, 2010).

Quanto ao ponto de vista de sua natureza é aplicada (GIL,2007), pois objetiva gerar conhecimento para aplicação prática. Nesse sentido, a aplicação da teoria dos gêneros discursivos híbridos será verificada em uma situação concreta em propostas de atividades leitoras e produtoras nos livros didáticos.

No que se refere a procedimentos técnicos, a pesquisa é documental visto que o *corpus* é formado pelos doze livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental – EF - PNLD (2014-2016), especificados no item seguinte, e são fontes primeiras de análise.

2.2 Critérios de inclusão

Foram selecionados todos os livros de Língua Portuguesa do 9º ano de cada coleção aprovada pelo MEC/PNLD (2014-2016), tendo como único critério o fato de as escolas públicas brasileiras só poderem adotar um deles nos anos letivos 2014, 2015 e 2016, quais sejam:

1. TRAVAGLIA, L. C.; ROCHA, M. A. de F.; ARRUDA-FERNANDES, V. M. B. *A Aventura da Linguagem*. Coleção tipo 1. 2ª ed., Editora Dimensão, Belo Horizonte, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano;

2. DELMANTO, Dileta Antonieta; MATOS, Franklin de; CARVALHO, Laiz Barbosa. *Jornadas. Port –Língua Portuguesa*, Coleção Tipo 1. 2 ed., Editora Saraiva Livres, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

3. OLIVEIRA, Tania Amaral; SILVA, Elizabeth Gavioli de Oliveira; SILVA, Cícero de Oliveira; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo Linguagens*. Coleção tipo 1. 3 ed., Editora IBEP, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.
4. MARCHETTI, Greta; COSTA, Cibele Lopresti; SOARES, Jairo J. Batista; TAKEUCHI, Márcia. *Para Viver Juntos Português*, Coleção Tipo 2. 3 ed., Edições SM, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.
5. DISCINI, Norma; TEIXEIRA, Lúcia. *Perspectiva: Língua Portuguesa*. Coleção tipo1. 2 ed., Editora do Brasil, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.
6. MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar; CEREJA, William Roberto. *Português Linguagens*, Coleção Tipo 2. 7 ed., Saraiva Livreiros Editores, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.
7. FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de. *Português nos dias de Hoje*, Coleção Tipo 1. Editora Leya, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.
8. HORTA, Regina Figueiredo; MENNA, Lígia; PROENÇA, Graça. *Português: Uma Língua Brasileira*. Coleção tipo 1. Editora Leya, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.
9. MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho; BERTIN, Terezinha Costa H.; BORGATTO, Ana Maria Trinconi. *Projeto Teláris- português*. Coleção tipo 1. Editora Ática, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.
10. FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOURLAT, Shirley. *Singular & Plural, Leitura, produção e estudos de linguagem*. Coleção tipo 1. Editora Moderna, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.
11. RAMOS, Rogério de Araújo; TAKEUCHI, Márcia (organizadora do DVD). *Universos Língua Portuguesa*. Coleção tipo 2. Editora SM, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

12. BRUGNEROTTO, Tatiane; ALVES, Rosemeire. *Vontade de Saber Português*. Coleção Tipo 1. Editora FTD, São Paulo, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

Esclarece-se que na coleção tipo 1 não há DVD incluso e na tipo 2 o DVD está incluso, sem, no entanto observar qual livro foi adotado por escola nem usar critérios de exclusão, a não ser os livros que foram excluídos pelo MEC que não são objeto desse estudo.

Saliente-se ainda que, pela dificuldade de se encontrar apenas livros do aluno ou somente do professor, contemplaram-se tanto livros de um quanto de outros.

2.3 Critérios de análise

Na posse de todos os livros do 9º ano do EF que compunham o PNLD 2014-2016, analisou-se, em cada um, se havia gêneros híbridos, como também se havia atividades para esses gêneros, que trabalhassem com mais de uma esfera da comunicação humana, sejam elas leitoras ou produtoras.

Em seguida, todos os textos híbridos encontrados em cada livro foram quantificados, assim como, as atividades leitoras ou produtoras.

3 GÊNEROS DISCURSIVOS: VASTAS PRÁTICAS SOCIAIS

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa-PCNLP (BRASIL, 1998, p.7) intensificaram o estudo dos gêneros discursivos no ensino de língua materna, apresentando dentre outros objetivos, que os alunos do ensino fundamental sejam capazes de utilizar as diferentes linguagens verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Repise-se que um dos objetivos principais da escola, segundo Rojo (2009, p. 107), “é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das **várias** práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, **de maneira ética, crítica e democrática**”. (grifo do original).

Há muitas perspectivas para o ensino da língua de que possa se utilizar o professor, no entanto pensa-se que a inserção de práticas pedagógicas com atividades de linguagem, principalmente englobando variados gêneros discursivos é uma forma de possibilitar os alunos a participarem de diversas práticas sociais, o que pode fazer com que os aprendizes desenvolvam capacidades que ultrapassem o domínio daquele gênero e os torne aptos a produzirem e a utilizarem outros gêneros discursivos, em cada situação de comunicação na qual se inserirem.

No entanto, por serem tão vastas as possibilidades de práticas sociais, não quer dizer que todos tenham ou precisem ter o domínio de um número quase ilimitado de gêneros, principalmente porque a um, os propósitos são infinitamente diversificados; a dois, as práticas sociocomunicativas sofrem variações, na sua constituição, que resultam em novos/outros gêneros; e a três, deve haver mais gêneros não nomeados do que se possa imaginar.

Porém, desconhecer a produção de gêneros pode motivar a exclusão e a marginalização social. Sendo assim, Dolz e Scheneuwly (2004) ensinam que, ao professor decidir didaticamente em introduzir determinado gênero na escola, os objetivos de aprendizagem devem ser sempre de dois tipos: primeiro, dominar o gênero;

e, segundo, fazer com que os aprendizes desenvolvam capacidades que possam ser transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes.

Na mesma esteira, Kleiman (2005) salienta que o professor, enquanto agente de letramento, deve promover capacidades e recursos a seus alunos para que estes participem das práticas de uso da escrita.

Igualmente propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998), segundo o qual o professor, por meio da prática educacional, exerce o papel de mediador entre o aluno e os conhecimentos discursivo-textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais mediadas pela linguagem. Assim, o professor, ao planejar situações de interação fará com que o aprendiz se utilize da língua de modo variado, adequando o texto oral ou escrito a diferentes situações enunciativas até as extraescolares, como as que se apresentam abaixo:

Imagine-se a seguinte situação criada para este texto: uma mãe, professora, ao sair de casa pela manhã, deixa um bilhete afixado na porta da geladeira em que diz ao marido, médico, que sai mais tarde que ela, para assinar o requerimento da escola na qual o filho estuda, autorizando este a ir a uma aula de campo. Aquela chega à sala de aula, faz a chamada, lê um artigo de opinião com os alunos, o qual mostra um gráfico com porcentagem de adolescentes grávidas na década passada e atual, passa uma lista de exercício com questões e instruções, depois volta para casa, mas, antes de chegar, passa em um supermercado, que não é o de costume, pega um panfleto para ver as promoções, retira da bolsa uma lista de compras, segue as placas orientadoras de seções e fá-las; vai ao caixa, paga a conta utilizando a senha do cartão de crédito e recebe um cupom fiscal. O marido, por sua vez, imprime do seu *e-mail*, a fatura do cartão de crédito, faz o pagamento da fatura pelo aplicativo de seu banco, instalado no *smartphone*, vai ao consultório e atende pacientes os quais lhes receita medicamentos e adverte-os de que se não entenderem a letra dele, poderiam ler na bula do remédio no tópico posologia e informa ao paciente para passar na atendente, que está de aviso prévio, e agendar o retorno; analisa currículos para vaga de atendente médico e entrevista candidatas à vaga.

Nessa sequência, diversos fatos sociais foram produzidos, assim como os discursos foram realizados pela escolha de um gênero oral ou escrito, orientados por objetivos específicos em uma prática social: bilhete, requerimento, lista de chamada, de

exercício, de compras, artigo de opinião, gráfico, placas, panfleto, cupom fiscal, *e-mail*, fatura, receita, bula, agenda, currículo e entrevista.

Assim, como as práticas sociais são vastas, o gênero será tratado, nesse texto, sob a perspectiva do hibridismo – uma entre tantas - em que se busca correlacionar conhecimentos sobre diversos gêneros para que, a partir das experiências de seus usuários, estes possam produzir/utilizar gêneros que circulem pelas várias esferas sociais da atividade humana.

3.1 Gêneros discursivos: diferentes possibilidades de letramentos

O texto passou a ser, pelo menos a partir de 1980, com as teorias da Linguística Textual, e na década de 1990 com os PCN (BRASIL, 1998), a principal unidade de trabalho do professor de Língua Portuguesa, embora tenha sido usado, muitas vezes, como suporte para a análise gramatical.

Assim, não se pode negar que a escola, mesmo com tantas críticas, seja um universo onde se propicia leitura e escrita. E pensando assim, a prática pedagógica para o ensino de língua materna deve buscar estratégias, principalmente com atividades de linguagem, que favoreçam o desenvolvimento de competências na prática de linguagem, visto que, de acordo com Bakhtin (2011, p.261), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”.

Bronckart (2012, p.71) defende que “o texto designa **toda unidade de produção de linguagem** que veicula uma mensagem linguisticamente organizada e que tende a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário”. (grifo do original). Depreende-se que a língua por não ser fruto de construção individual, descontextualizada, pelo contrário, realiza-se como ação conjunta, nas práticas sociais, promovendo diferentes ações de linguagem, por exemplo, dar opinião, escrever receitas, debater, entre tantas. E por isso, é papel da escola ensinar a usar a linguagem como produtora de sentido.

Ainda sobre a noção de texto, Heidmann (2010, p. 69) o define como sendo

o traço escrito e material da atividade de uma instância enunciativa social e historicamente determinada. Em sua diversidade temporal e geográfica, os discursos refletem a pluralidade e a complexidade das práticas sociais inscrevendo-se nas línguas, em culturas e em gêneros diferentes.

Vale lembrar que Rojo (2008, p. 89) alerta que “o texto não deveria servir de pretexto ou apenas suporte para essas outras práticas de ensino mais consolidadas, mas que deveria penetrar na sala de aula como objeto de práticas de leitura e produção”.

Não há dúvidas de que esse enquadre se refere a não usar os textos como suporte de análise gramatical, mas a favor dos letramentos, sendo estes, práticas sociais que exercemos em contextos diferentes e que se constroem pelo desenvolvimento de leitura e escrita, em todos os lugares e também na escola.

E por serem os textos, de acordo com a Análise do Discurso (AD), a materialização do discurso, salienta-se que os gêneros discursivos são ferramentas para a ação de linguagem enquanto esta exerce uma função de mediação em relação às práticas sociais.

Bakhtin (2011) esclarece que se emprega mais livre, plena e nitidamente os gêneros à medida que melhor os domina, podendo ainda descobrir neles a individualidade de cada um, onde isso é possível e necessário, ou seja, se realiza de modo mais acabado o livre projeto discursivo.

Assim, o pensador russo (2012, p.262) denomina o “gênero como tipos relativamente estáveis de enunciados”, estáveis porque não são criados a cada nova situação de interlocução e porque o gênero conserva um certo traço específico em sua estrutura composicional. Já, relativamente diz respeito aos enunciados se renovarem de acordo com as diferentes situações sociais e condições de produção.

Por outro lado, Bazerman (2011, p. 22) conceitua o gênero como formas textuais padronizadas que realizam os atos de fala. É o que se pode apreender do excerto abaixo:

Os fatos sociais consistem em ações sociais significativas realizadas pela linguagem, ou *atos de fala*³. Esses atos são realizados através de formas textuais padronizadas, típicas e, portanto, inteligíveis, ou *gêneros*, que estão relacionadas a outros textos e gêneros que ocorrem em circunstâncias relacionadas. (grifo do original)

Compreende-se, desse modo, que o autor definiu o gênero como uma realização da linguagem em textos padronizados e que está ligado a fatos sociais. Estes, segundo o autor, são as situações as quais as pessoas consideram como verdadeiras. Dessa forma,

³ Todo enunciado incorpora atos de fala. (BAZERMAN, 2011, p. 26).

os gêneros são essenciais para a situação comunicativa, ainda mais quando o falante relaciona o gênero a outros textos, o que faz com que ele atinja seus objetivos de prática social.

Por sua vez, Marcuschi (2008) assevera ser impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, uma vez que toda manifestação verbal se realiza em algum gênero. O mesmo pesquisador (2008, p.154;161) conceitua gêneros discursivos como

os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.[...] os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de intenção, ação e controle social do dia-a-dia.

Infere-se que, como são vastas as situações sociocomunicativas a que está inserido o falante, inúmeros gêneros surgem se integrando às culturas que os desenvolveram como também outros desaparecem por falta de uso, originando uma riqueza de diversidade de gêneros, sendo, portanto, inesgotáveis suas possibilidades.

Marcuschi (2010) ainda faz uma diferença entre gêneros e tipos textuais. Afirma que há poucos tipos textuais (descritivo, injuntivo, expositivo, narrativo, argumentativo e preditivo) ao que ele denomina de sequências linguísticas típicas, e cita que um gênero pode realizar vários tipos textuais, como exemplo, o gênero carta pessoal pode apresentar uma sequência descritiva, injuntiva, expositiva, narrativa, argumentativa, já os gêneros são inúmeros e cita como alguns exemplos: telefonema, sermão, aula expositiva, entre outros.

Sendo assim, é relevante compreender que os textos são realizados cumprindo funções em situações comunicativas, e como as manifestações sociais são diversas, também o são os gêneros discursivos.

Não diferente é o exposto por Bakhtin (2011, p. 262):

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se

desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo do cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades de diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função do seu tema, da situação e da composição dos participantes). [...] Pode parecer que a heterogeneidade dos gêneros discursivos é tão grande que não há nem pode haver um plano único para o seu estudo: porque, neste caso, em um plano do estudo aparecem fenômenos sumamente heterogêneos.

Salienta-se que dominar vários gêneros significa desenvolver tanto eficiência cognitiva quanto comunicativa, uma vez que é necessária uma reflexão sobre a situação que determina o gênero discursivo a ser produzido e, em seguida, reconhecer as especificidades dos diferentes gêneros, estabelecendo uma relação meio-fim. É de se enfatizar ainda, que é no ato da realização do gênero escolhido que o falante representa a experiência vivida nas práticas sociais.

Bakhtin (2011, p. 282) ainda acrescenta que:

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero de discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo de comunicação discursiva, por considerações semântico-objetais (temáticas), pela situação concreta da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos participantes, etc. [...] Falamos apenas através de gêneros do discurso, isto é, todos os nossos enunciados possuem formas relativamente estáveis e típicas de construção do todo. Dispomos de um rico repertório de gêneros de discurso orais (e escritos). [...] Nós moldamos o nosso discurso por determinadas formas de gênero; às vezes padronizadas e estereotipadas, às vezes mais flexíveis, plásticas e criativas. [...] Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo discursivo, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível.

Acentua-se, portanto, que os participantes da produção de um gênero poderiam fazer uma composição pessoal do gênero escolhido, no entanto há de frisar que certos gêneros, como os jurídicos, são tão padronizados que de certa maneira inibem a criatividade, na sua forma, pois são regulamentados pelos códigos processuais.

Dolz e Scheneuwly (2004, p. 172) defendem que:

Em relação à extrema variedade das práticas de linguagem, os gêneros podem ser considerados entidades intermediárias, permitindo estabilizar os elementos formais e rituais das práticas. Assim, o

trabalho com os gêneros dota os alunos de meios de análise das condições sociais efetivas de produção e recepção dos textos. Fornece um quadro de análise dos conteúdos, da organização do conjunto do texto e das sequências que o compõem, assim como das unidades linguísticas e das características específicas da textualidade oral. Dadas essas características (reconhecidas empiricamente, acabadas etc.) o gênero se integra facilmente em projetos de classe e permite, por isso, que se proponham aos aprendizes atividades que, a um só tempo, são específicas e fazem sentido.

Por isso, o trabalho escolar que privilegia os gêneros discursivos beneficia o uso da língua e suas funções em uma situação comunicativa prática, pois os gêneros são práticas de linguagem, que se constituem de acordo com a esfera comunicativa, o propósito do enunciador e o contexto em que vão circular.

Os mesmos pesquisadores (2004, p. 69) salientam que:

O gênero funciona num outro lugar social, diferente daquele em que foi originado, ele sofre, forçosamente, uma transformação.[...] Trata-se de colocar os alunos em situações de comunicação que sejam o mais próximas possível de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são, ao mesmo tempo sabendo, o tempo todo, que os objetivos visados são (também) outros.

Assim, envolver os aprendizes em diferentes atividades sociais, na escola, permite que eles construam conhecimentos necessários para a utilização do gênero discursivo adaptado a situações concretas de uso, além de orientá-los nas operações necessárias à produção textual.

Segundo Rojo (2008, p. 92), “no final dos anos de 1990, a noção de gênero discursivo/textual é (re)convocada, notadamente pelos PCN (BRASIL, 1998), para desestabilizar práticas de ensino vistas como problemáticas ou tradicionais”. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCNLP (BRASIL, 1998, 54-57) sugerem como prática de escuta e leitura de textos e para a prática de produção de textos orais e escritos, para o terceiro e quarto ciclos, os gêneros abaixo discriminados:

Quadro 1: Gêneros privilegiados para a prática de escuta e leitura de textos e gêneros sugeridos para a prática de produção de textos orais e escritos

GÊNEROS PRIVILEGIADOS PARA A PRÁTICA DE ESCUTA E LEITURA DE TEXTOS			
LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	*cordel, causos e similares * texto dramático * canção	LITERÁRIOS	* conto * novela * romance * crônica * poema * texto dramático
DE IMPRENSA	* comentário radiofônico * entrevista * debate * depoimento	DE IMPRENSA	* notícia * editorial * artigo * reportagem * carta do leitor * entrevista * charge e tira
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	* exposição * seminário * debate * palestra	DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	*verbetes enciclopédico (nota/artigo) * relatório de Experiências * didáticas (textos, enunciados de questões) * artigo
PUBLICIDADE	* propaganda	PUBLICIDADE	* propaganda

GÊNEROS SUGERIDOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS			
LINGUAGEM ORAL		LINGUAGEM ESCRITA	
LITERÁRIOS	* canção * textos dramáticos	LITERÁRIOS	* crônica * conto * poema
DE IMPRENSA	* notícia * entrevista * debate *depoimento	DE IMPRENSA	* notícia * artigo * carta do leitor * entrevista
DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	* exposição * seminário * debate	DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	*relatório de experiências *esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia

Fonte: BRASIL (1998, p. 54-57)

Ao privilegiar esses gêneros, os PCNLP (BRASIL,1998) argumentam que o trabalho com os gêneros discursivos contribuem para que o aprendiz desenvolva a

competência discursiva, atendendo, pois, às várias práticas sociais de níveis de leitura e de escrita. Nesse viés, o aluno constrói o conhecimento com base em suas próprias produções e pela mediação do professor, um parceiro mais experiente. Frise-se que esses gêneros estão presentes nos livros por ano/série, não todos em um único volume.

O documento orienta, ainda, que não nega

a importância dos textos que respondem a exigências das situações privadas de interlocução, em função dos compromissos de assegurar ao aluno o exercício pleno da cidadania, é preciso que as situações escolares de ensino de Língua Portuguesa priorizem os textos que caracterizam os usos públicos da linguagem. Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Segundo Koch *et alii* (2012, p.63), “as práticas sociais de que participamos determinam a existência de gêneros do discurso, com forma composicional, conteúdo temático, estilo, circunstâncias de uso e propósito comunicativo próprios”. É de se notar ainda que nessa condição concreta de comunicação – a prática social - o falante antes de fazer a escolha do gênero se posiciona ativamente no campo do objeto e do sentido, devendo se aperceber que o sentido apenas assume plenitude se observado em um contexto.

Bakhtin (2011, p.261-262) enfatiza que o gênero se compõe de três elementos, quais sejam:

Os enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional– estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de determinado (a) esfera/campo da comunicação.

Assim, os elementos que compõem o gênero discursivo, de acordo com Bakhtin (2011) são o conteúdo temático que se refere aos assuntos que se esperam ser abordados num certo gênero, isto é, consiste no significado linguístico, segundo, fatores socioeconômicos, histórico-temporais e culturais; o estilo, recursos linguísticos

escolhidos para compor o enunciado, destacando o destinatário e as relações dialógicas com outros enunciados; e construção composicional que se refere à organização e estruturação dos elementos linguísticos no gênero, de acordo com cada esfera social, oportunizando que o gênero seja reconhecido também pela sua forma.

Ainda segundo Bakhtin (2011), os gêneros discursivos apresentam uma extrema heterogeneidade, o que dificulta a definição da natureza geral do enunciado. Ele diferencia os gêneros primários (simples) e secundários (complexos), não sendo, pois, de diferença funcional. Afirma que os gêneros mais complexos incorporam os mais simples e que a noção de complexidade e simplicidade depende da situação de produção. Exemplifica que os gêneros publicísticos são os mais complexos, podendo encontrar neles as mais diversas mesclas de gêneros, vez que, ao passar o estilo de um gênero para outro, não só modifica este gênero como também o destrói ou o renova. Assunto que será tratado no tópico seguinte.

A fim de explorar os elementos que compõem o gênero convém exemplificar na constituição do gênero que se segue:

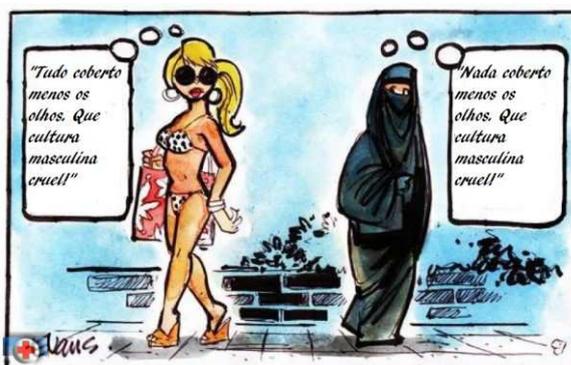


Figura 1: cartum
Fonte: Pinheiro; Klay (2013)

Sabe-se que esse gênero é um cartum, pois se estrutura em enunciados curtos destacando-se nessa composição o imbricamento entre o verbal e não-verbal. Do ponto de vista do conteúdo temático, o cartum consta com abordagem em situações relacionadas ao comportamento humano, atemporais e universais. Em se tratando do estilo, exige do autor uma produção breve, geralmente com maior grau de informalidade com enunciado marcado por ideologias e inserido em um contexto social.

Não diferente, são os elementos que Marcuschi (2010, p. 25) cita para caracterizar um gênero: “A jaculatória é um gênero textual que se caracteriza por um conteúdo de grande fervor religioso, estilo laudatório e invocatório[...], composição

curta”. Isso porque cada gênero traz formas composicionais relativamente estabelecidas numa determinada esfera social. Entretanto, podendo serem alteradas de acordo com as finalidades discursivas do falante, uma vez que está a serviço dele. Com relação ao estilo do gênero, este está ligado às escolhas linguísticas que muitas vezes estão associadas a partir da relação social entre os integrantes da comunicação. Por sua vez, o conteúdo está ligado não apenas aos recursos de que a língua dispõe, mas também aos elementos não verbais da situação de comunicação.

Koch *et alii* (2012, p.64) apresentam as mesmas características, e afirmam que os gêneros

encerram todo o conhecimento sociointeracional mobilizado nos diversos contextos interacionais, inclusive o conhecimento relativo ao formato, estilo e tipo de conteúdo dos diversos gêneros textuais e sua adequação aos múltiplos tipos de práticas sociais.

Essas características são importantes para o reconhecimento do gênero discursivo, uma vez que poderá haver a reacentuação de gêneros em que a forma do gênero de um campo/esfera da comunicação é transferida para um gênero de outra esfera, dando margem ao que se chama de hibridismo, o que será abordado no item seguinte.

3.2 Hibridismo: reacentuação de gêneros

As atividades de linguagem, na escola, devem contribuir sobremaneira para que o aprendiz tenha domínio sobre ela, o que precisa ir além das vivências. Por isso, as variadas estratégias de ensino com gêneros discursivos orais e escritos que envolvam a prática desses gêneros possibilitam aos alunos compreenderem a situação comunicativa em que o gênero está envolvido e desenvolverem sua criatividade produtora.

É importante esclarecer que as atividades de linguagem devem estar relacionadas às diferentes esferas de utilização da língua que se adequam consoante a situação, destinatário e o propósito comunicativo, pois as esferas de comunicação social, de acordo com sua finalidade, contêm vários gêneros. Assim, é necessário que os aprendizes dominem, na prática, as formas do gênero de dada esfera, pois em determinada prática social não raro se apresentam gêneros pertencentes a outras grades

comunicativas, certamente com o propósito de produzir sentidos diferentes pelo fato de chamar mais atenção.

Com relação às esferas de comunicação, Bakhtin (2011) apresenta como exemplos, a cotidiana (bilhetes, diálogos, carta informal), a jornalística (notícia, classificados, reportagem, entrevistas), a literária (romances,) a publicitária (propaganda). Além disso, os gêneros apresentam características facilmente reconhecidas, muitas vezes regulares o que possibilita nos aprendizes produzir outros gêneros.

Bazerman (2011, p. 40) pontua que:

A maioria dos gêneros tem características de fácil reconhecimento que sinalizam a espécie de texto que são. E, frequentemente, essas características estão intimamente relacionadas com as funções principais ou atividades realizadas pelo gênero. [...] os gêneros são reconhecidos por suas características distintivas que parecem nos dizer muito sobre sua função. Somos, então, tentados a analisar os gêneros selecionando essas características regulares que percebemos e descrevendo a razão para tais características, com base no nosso conhecimento de mundo.

Por isso, quanto mais se reconhecem características distintivas em determinado gênero, mais criativa e facilmente os leitores modificam os gêneros, renovando-os para uma nova necessidade comunicativa em determinada esfera social.

Bezerra (2010) aduz que a escola sempre trabalhou com gêneros, embora restringindo seus ensinamentos aos aspectos estruturais ou formais dos textos. Assim, professores e alunos se preocupam mais com a forma do que com a função do texto, desconsiderando seus aspectos comunicativos e interacionais o que faz com que ele seja visto como um formulário preenchido ou a preencher.

Acredita-se que como a hibridização de gêneros apresenta a mutabilidade e reestruturação dos gêneros de acordo com a necessidade social do falante, trabalhar com esses textos em sala de aula, viabiliza ensinar não só os aspectos formais do texto, mas sobretudo sua função e dessa junção formam-se leitores/produtores de textos proficientes na utilização dos gêneros em diferentes situações e esferas discursivas.

Koch e Elias (2014, p.114) ensinam que “a hibridização ou a intertextualidade intergêneros é o fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de um outro gênero, tendo em vista o propósito de comunicação”. Na mesma esteira, Marcuschi (2002, p.31), chama esse processo de "aspecto da hibridização ou mescla de gêneros em

que um gênero assume a função de outro". Isso mostra que o gênero é heterogêneo, pois a forma é de um e a função é de outro gênero, violando, assim, seus paradigmas, uma vez que são flexíveis.

Embora Lara (2010, p. 13) dê outra terminologia para o fenômeno, chamando-o de gênero transgressor e transgredido, este texto não tem o condão de exaurir as nomenclaturas, mas de reconhecer esse processo e analisar se os livros didáticos do ensino fundamental II PNLD 2014-2016 apresentam atividades com o uso da mescla de gêneros. Ela defende que:

a transgressão ocorre quando um dado gênero (o transgressor) assume a posição de outro (o transgredido) 'emprestando-lhe', ao mesmo tempo sua forma. Um dado gênero 'camufla' o outro. Nessa perspectiva, não basta a presença de alguns traços de um dado gênero no interior de outro para caracterizar o fenômeno da transgressão é preciso que o 'desvio' ocupe todo o espaço textual, o que equivale ao pastiche global de um gênero.

Repise-se que eles se referem a textos que sendo de um determinado gênero se valem da forma de outro para alcançar um objetivo. Exemplificando, pode-se citar um texto publicitário (anúncio) em forma de um cartão-postal para, atrativamente, alcançar o propósito comunicativo, qual seja angariar clientes para um estabelecimento referido no cartão. Nesse sentido, o texto apresentado tem forma de cartão-postal e função de anúncio e nesse caso, consubstancia-se em um gênero híbrido em que, no dizer de Lara (2010) o anúncio é o gênero transgredido e o cartão-postal o, transgressor. Crê-se que não haverá dificuldade na interpretação, visto que o predomínio da função supera a forma na determinação do gênero.

Marcuschi (2010, p. 31;32) salienta que:

Um gênero pode não ter determinada propriedade e ainda continuar sendo aquele gênero. Por exemplo, uma carta pessoal ainda é uma carta, mesmo que a autora tenha esquecido de assinar o nome no final e só tenha dito no início: "Querida mamãe". Uma publicidade pode ter o formato de um poema ou uma lista de produtos em oferta; o que conta é que divulgue os produtos e estimule a compra por parte dos clientes ou usuários daquele produto. [...] Isso configura uma estrutura intergêneros de natureza altamente híbrida.

Entretanto, vale ressaltar que, embora a função seja a característica ressaltada nos gêneros, em nenhum momento os aspectos formais estão sendo excluídos. Segundo Marcuschi (2010), os aspectos estruturais ou linguísticos, aspectos formais, não definem ou caracterizam os gêneros, sendo essa tarefa dos aspectos sociocomunicativos. No entanto, em muitos casos, as formas determinam o gênero, em outros, a função e ainda haverá casos em que o gênero será determinado pelo suporte ou o ambiente em que os textos aparecem.

Disso, pode-se afirmar que o gênero perpassa por uma zona de regularidades e outra de possibilidades o que implica em um sujeito operando com criatividade e com competência de linguagem capaz de construir novos efeitos em gêneros menos padronizados.

Marcuschi (2008), sobre a questão da intergenericidade, questiona-se sobre como se chegar à denominação do gênero. Ele salienta que as designações não são criações individuais, mas constituídos histórica e socialmente. E acrescenta que possuímos uma metalinguagem que nos faz designar gêneros. Marcuschi (2008) aponta que os gêneros publicitários com mais frequência se mesclam a outros, mas a função deve prevalecer sobre a forma do outro.

Saliente-se que Vian e Lima-Lopes (2005, p. 29) afirmam que “o gênero, e qualquer outro sistema semiótico tem um caráter mutável, uma vez que trata de um sistema aberto sujeito a cada atividade humana”. Assim, é possível a produção de um gênero que mescle características de outros, seja como forma de chamar atenção pela sua intencionalidade, no caso das publicidades ou como forma de motivar a leitura fazendo com que os sujeitos compreendam mais facilmente a leitura.

É oportuno mencionar que os PCN (BRASIL, 1998) fazem referência ao uso da linguagem no espaço de circulação público e no privado e que há evidência de que o documento privilegia gêneros que circulam nas instâncias públicas da linguagem, talvez pelo fato de as crianças, ao ingressarem na escola, já apresentarem capacidades de uso da linguagem nas situações de instância privada, no entanto, é por meio da interação desses dois ambientes e das práticas de uso, que o aprendiz internaliza suas próprias estratégias de aprendizagem.

Ainda sobre essas instâncias, Rojo e Barbosa (2015, p. 16;18) afirmam que

caracterizamos os gêneros como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas (universais concretos). [...] Dessa forma, tudo que ouvimos e falamos diariamente se acomoda a gêneros discursivos (preexistentes, assim como o que lemos e escrevemos). Nossas atividades que envolvem a linguagem, desde as mais cotidianas – como a mais simples saudação – até as públicas (de trabalho, artísticas, jornalísticas etc.) se dão por meio da língua/linguagem e dos gêneros que as organizam e estilizam, possibilitando que façam sentido para o outro.

Observe-se no quadro abaixo, criado para este texto, algumas das possibilidades em que ocorre a hibridização de gêneros.

Quadro 2: Possibilidades de hibridização de gêneros discursivos

Gênero transmutante (função)	Gênero /transgressor (forma)
Anúncio publicitário	Manual de instruções
	Quadrinhos
	Poema
Artigo de opinião	Poema
Receita culinária Horóscopo	Poema
Convite	Diploma
Receita culinária	Poema
Declaração de amor	Bula de remédio Petição Diploma
Convite de casamento	Bula de remédio
Conto de Fadas	Receita culinária

Fonte: adaptação Lara (2015)

Depreende-se do quadro acima que a estrutura de um manual de instrução, história em quadrinhos, carteira de identidade, poema, entre outros, pode ter a função de um anúncio publicitário, assim como, a estrutura de uma bula de remédio, petição, diploma pode ter a função de uma declaração de amor.

Marcuschi (2008) repisa que o gênero é designado pela função que exerce, não pela forma em que se encontra, que quando se tem algum conflito na designação, o propósito comunicativo ou função deve norteá-la. No entanto, o pesquisador (2008)

adverte para observar o suporte em que aparece o texto para a denominação do gênero discursivo e cita como exemplo o caso de um texto aparecer em uma revista científica ser denominado artigo científico e que o mesmo texto tendo como suporte um jornal diário será, pois, denominado de artigo de divulgação científica. O autor (2008, p. 174) ainda exemplifica o breve texto: “Paulo, te amo, me ligue o mais rápido que puder. Te espero no telefone 55 44 33 22. Verônica”. E explica que se aquele texto estiver escrito em um papel sobre a mesa da pessoa indicada (Paulo), pode ser um bilhete; se for passado por uma secretária eletrônica, será um recado; se remetido pelos correios, num formulário próprio, pode ser um telegrama. Que embora o conteúdo não mude, o suporte indica o gênero, o que em muitos casos, apenas o local em que um texto aparece permite a denominação do gênero com alguma precisão.

O mesmo autor (2008, p.164) elenca outros critérios que podem servir para identificar/caracterizar os gêneros, quais sejam:

- 1) forma estrutural (gráfico; rodapé; debate; poema);
- 2) propósito comunicativo (errata; endereço);
- Conteúdo (nota de compra; resumo de novela);
- 3) meio de transmissão (telefonema; telegrama; e-mail);
- 4) papéis dos interlocutores (exame oral; autorização);
- 5) contexto situacional (conversação esp; carta pessoal)

Enfim, os gêneros não possuem estruturas totalmente novas, no entanto como as estruturas não são imutáveis, mas plásticas, a criatividade com a qual o produtor textual se reveste constitui enunciados com mescla de gêneros conforme possa se adequar e de acordo com o grau de letramentos a que ele estiver inserido, o que se verá no tópico seguinte.

3.3 Hibridismo e (multi)letramentos

Um gênero discursivo não pode ser reconhecido apenas por sua fórmula textual, tampouco os elementos linguísticos de um gênero desconsiderando sua situação de produção são suficientes para reconhecê-lo em qualquer situação de comunicação.

Assim, trabalhar o hibridismo de gêneros discursivos propõe apresentá-los a partir dos letramentos, em situações concretas de seu uso e função social. Dessa forma, como salienta Marcuschi (2008), os gêneros adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se

devendo ser estudados na relação com as práticas sociais, vez que possibilita desenvolver no aprendiz habilidades de leitura e escrita, esta entendida como relacionar o texto produzido ao seu contexto de uso.

Soares (1998, p.72) postula que “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. Corroborando com esse entendimento, Bezerra (2010, p. 42) indica que “os estudos sobre letramento investigam as práticas sociais que envolvem a escrita, seus usos, funções e efeitos sobre o indivíduo e a sociedade como um todo”. Importante frisar que os letramentos não estão somente ligados ao alfabetismo, pois é possível que alguém não escolarizado se envolva em práticas de letramentos ainda que em certo ponto os letramentos ligados à cultura popular sejam desvalorizados.

Rajo (2009, 102) adverte, ainda, que:

as abordagens mais recentes dos letramentos, em especial aquelas ligadas aos novos estudos do letramento (NEL/NLS), têm apontado para a *heterogeneidade* das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento. (grifo do original).

De fato, as atividades de uso da língua/linguagem na escola devem oportunizar maior exposição do leitor/produtor a todo gênero (não apenas os escolares) capacitando-o também a produzir frente a uma real situação comunicativa, de, por exemplo, ter que recomendar ou não um filme a que tenham assistido a seus colegas, produzindo diversos gêneros até que cheguem ao gênero resenha, sem, no entanto, o professor apresentar tema, como se estrutura, quais os elementos composicionais do gênero, qual linguagem utilizar no texto.

Dessa forma, a escola, considerando as esferas em que circulam os gêneros discursivos (familiar, escolar, jornalística, religiosa, jurídica), estará operacionalizando os múltiplos letramentos por meio de suas práticas, pois o letramento, segundo Soares (1998) é uma variável contínua que se refere à multiplicidade de habilidades de leitura e de escrita devendo ser aplicadas em muitos materiais de leitura e escrita.

Sendo essa operacionalização ocorrida progressivamente, ano após ano, por meio de currículo escolar sistematizado e com objetivos claros das capacidades a serem

desenvolvidas, o aprendiz será capaz de atribuir sentidos a textos oriundos de múltiplas fontes de linguagem, assim como de produzir textos, incorporando essas múltiplas fontes.

Nessa ótica, Rojo (2008, p. 118-119) ensina que:

trabalhar com a leitura e escrita na escola hoje é muito mais que trabalhar com a alfabetização ou os alfabetismos: é trabalhar com os letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas – a leitura na vida e a leitura na escola – e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramento.

Kleiman (2005, p. 22) acrescenta que

as ocasiões em que a fala se organiza ao redor de textos escritos e livros, envolvendo a compreensão dos textos, são eventos de letramento. [...] Quanto mais a escola se aproxima das práticas sociais em outras instituições, mais o aluno poderá trazer conhecimentos relevantes das práticas que já conhece, e mais fácil serão as adequações, adaptações e transferências que ele virá a fazer para outras situações da vida real.

As atividades de linguagem com hibridização de gêneros situará o aprendiz em mais de uma prática social e isso fará com que ele possa inferir seus conhecimentos de gêneros e mais facilmente faça leituras variadas.

Inquestionável é, pois, a eficiência de práticas escolares que incluem diversos gêneros discursivos orais e escritos em diferentes eventos, inseparáveis das práticas sociais, uma vez que a escola, agência de multiletramentos, é capaz de potencializar diálogos das mais diversas culturas.

Nesse sentido, Kleiman (2013, p. 78-79) salienta que:

As oportunidades de diversificação e ampliação do universo textual do aluno são ilimitadas, desde que a atividade de leitura seja deslocada de uma atividade meramente escolar, sem outra justificativa a não ser cumprir programa, até uma atividade para cujo desenvolvimento e realização a leitura sirva como instrumento importante. [...] O aluno que lê pela primeira vez uma propaganda pode deixar de perceber a função de certos aspectos linguísticos, porque seu conhecimento sobre a intencionalidade desse texto não é mobilizado para a tarefa de leitura. Entretanto, se o aluno for orientado a pensar no contexto em que essa propaganda foi produzida, qual era o leitor previsto, e qual a intenção que está atrás de textos desse tipo, então a leitura deixa de ser

uma análise de palavras para passar a ser uma conscientização sobre os usos (e abusos) da linguagem mediante a leitura.

Na música “Os Anjos”, do grupo Legião Urbana encontra-se uma oportunidade de ampliação do universo textual.

Os Anjos

(...) Hoje não dá
 Hoje não dá
 A maldade humana agora não tem nome
 Hoje não dá

Pegue duas medidas de estupidez
 Junte trinta e quatro partes de mentira
 Coloque tudo numa forma
 Untada previamente
 Com promessas não cumpridas
 Adicione a seguir o ódio e a inveja
 As dez colheres cheias de burrice
 Mexa tudo e misture bem
 E não se esqueça: antes de levar ao forno
 Temperar com essência de espírito de porco,
 Duas xícaras de indiferença
 E um tablete e meio de preguiça

Hoje não dá
 Hoje não dá
 Está um dia tão bonito lá fora
 E eu quero brincar (...)

Fonte: Russo (2015)

Observa-se que a forma de uma receita culinária na segunda estrofe da música serviu de moldura, no entanto sua função foi descrever a maldade humana, já inserida na primeira estrofe. No mais, a questão não se reduz a nomear o gênero resultante de uma hibridização, mas sim observar os efeitos que essa mescla potencializa melhorar a qualidade de leitura do aprendiz, o que pode ser alcançada pela apropriação dos gêneros, nas experiências acumuladas.

Importante frisar que as atividades de linguagem capacitam o agente a compreender a linguagem para, por meio de sua prática, efetivar a produção. Dessa forma, apreende-se que os agentes ao praticar a linguagem socialmente, manifestam suas experiências com os gêneros discursivos ao que Dolz e Schneuwly (2004, p. 63) asseveram ser “através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”.

É, pois, por meio da competência de linguagem que implica por vezes, dimensões sociais, cognitivas e linguísticas que o sujeito realiza suas ações dentro da prática de linguagem em que se encontra, pois ele precisa adaptar a linguagem ao destinatário, à finalidade específica e a um conteúdo além de, simultaneamente, mobilizar estruturas comunicativas pertencentes a determinado gênero para poder produzi-lo e/ou recepcioná-lo.

Assim, dominar o discurso nas várias esferas de comunicação pressupõe competência de produzir eficazmente em um determinado gênero.

Como a competência mobiliza vários recursos cognitivos, entre eles a capacidade individual, pensa-se que o desenvolvimento de competências para apropriar-se dos gêneros discursivos perpassa por capacidades de linguagem as quais de acordo com Dolz e Scheneuwly (2004) são de três ordens (Dolz, Pasquier e Bronkart 1993) devendo ser acionadas simultaneamente pelo sujeito no processo de produção/recepção do gênero, pois, segundo Dolz e Scheneuwly (2004, p. 52), elas “evocam as aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa situação de interação determinada”. São estas: capacidade de ação (escolha adequada do gênero de acordo com o contexto e as intenções de produção e os papéis sociais que os interlocutores desempenham na interação, envolve três tipos de representações, do meio físico, da interação comunicativa, dos conhecimentos de mundo mobilizados), a capacidade discursiva (mobiliza modelos discursivos, a gestão da infraestrutura geral do texto e a escolha e elaboração de conteúdos) e a capacidade linguístico-discursiva (seleção vocabular, ortografia, textualização, mecanismos enunciativos).

Dolz e Scheneuwly (2004, p. 44) acrescentam ainda que

o desenvolvimento das capacidades de linguagem constitui-se, sempre, parcialmente num mecanismo de reprodução, no sentido de que os membros de práticas de linguagem estão disponíveis no ambiente social e de que os membros da sociedade que os dominam têm a possibilidade de adotar estratégias explícitas para que os aprendizes possam se apropriar deles.

Assim, compreende-se que nas intervenções escolares, as atividades com gêneros híbridos, favorecem aos alunos perceberem o gênero discursivo adequado às situações comunicativas, pois o aprendiz desenvolve, segundo Koch e Elias (2014), uma

competência metagenérica a qual possibilita o agente interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais.

Koch e Elias (2014) ainda discutem que a competência metagenérica é adquirida por escritores/leitores, falantes/ouvintes ao longo de suas experiências e ela diz respeito ao conhecimento, caracterização e função dos gêneros. Sendo tal competência responsável pela escolha adequada que se faz do gênero no momento de produzi-lo, de acordo com as situações comunicativas de que se participe. Ela também capacita os sujeitos em uma interação, não só diferenciar os diversos gêneros, como também identificar as práticas sociais que os solicitam. E ainda cita como exemplo, o fato de não se cantar o hino de um time de futebol em uma conferência acadêmica, nem se fazer preleções em uma mesa de bar.

Acrescentam que a competência metagenérica faz com que o sujeito saiba se está diante de um horóscopo, uma anedota, uma conversa telefônica, entre outros. E por último, vai além, quando assevera que por meio dessa competência o sujeito se orienta para a leitura e para a compreensão do texto, assim como para a produção oral e escrita desse texto.

Koch *et alii* (2012) pontuam que o falante constrói em sua memória um modelo cognitivo de contexto para cada gênero, uma vez que este apresenta forma composicional, conteúdo temático e estilo que lhe faculta reconhecê-lo e saber quando recorrer a cada um deles, usando-o de maneira adequada.

É de se acrescentar que as experiências de vida pelas quais o sujeito passa até que se adquira essa competência metagenérica se dá pelos diversos letramentos em que ele esteja envolvido. Pode-se dizer que Bakhtin (2011) faz a mesma reflexão quando postula que os agentes moldam sua fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, prever-se o fim, dada sua estrutura composicional.

Assim, para que se possa agir com a linguagem em determinada situação, primeiramente deve-se haver uma apropriação dos gêneros como instrumento renovador das múltiplas formas de comunicação. Isso se relaciona ao desenvolvimento da competência discursiva uma vez que é necessário tê-la para escolher o gênero mais adequado ao seu propósito. Essa competência, ainda possibilita ao falante da língua participar de práticas sociais em cada esfera discursiva.

Dessa forma, produzir o gênero receita não quer dizer que todos os alunos vão precisar/querer cozinhar, mas certamente desenvolverão competências de linguagem a

partir do trabalho com o gênero, podendo transpô-las para a produção de outros textos pertencentes a outros gêneros discursivos.

Uma propaganda em um idioma não conhecido pelo leitor, portanto sem competência linguística desse idioma, impossibilitaria o leitor de compreendê-la se o texto estiver solitário, no entanto, se outras semioses acompanhá-lo, outras competências ajudarão na leitura e seu entendimento. Tome-se, por exemplo:



Figura 2: Publicidade Apple
Fonte: Sue Imgrund (2011)

Mesmo a publicidade estando em alemão e em baixo, em inglês, o leitor que dispõe das competências metagenérica e enciclopédica consegue entender que se trata de uma publicidade sobre o produto *iphone* 4 (pela imagem da maçã mordida, logotipo da marca *Apple*), no entanto muitos sujeitos podem não possuir a capacidade de produzir e receber satisfatoriamente um gênero discursivo mais complexo, pois nessa produção estão envolvidas questões de ordem social e de letramento. Por isso, o trabalho em sala de aula com gêneros e principalmente os híbridos torna oportuno para o desenvolvimento sistemático de competências.

Incontestemente é a importância dessas competências para a produção do texto e sua ressignificação, que por meio delas se permite (re)conhecer os gêneros e produzi-los sempre que necessário.

A seguir, serão analisados os livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental com a intenção de observar se neles contêm textos e atividades com abordagem de gêneros híbridos.

4 OS LIVROS DIDÁTICOS (PNLD 2014-2016) DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL (NÃO) TRABALHAM SOB A PERSPECTIVA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS HÍBRIDOS

Os PCN (Brasil, 1998) recomendam que o professor utilize, além do Livro didático, materiais diversificados (filmes, revistas, jornais, internet), como subsídios que permitam ampliar no aluno a informação e o conhecimento. Entretanto, em muitas escolas e para os professores, nem sempre esses subsídios estão à disposição, sendo, portanto, o livro didático o único instrumento pedagógico de apoio do professor.

Considerando ser, muitas vezes, o LD essa principal ferramenta, é importante para este trabalho analisar se os livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental II do programa nacional do livro didático (PNLD, 2014-2016) apresentam textos com hibridização de gêneros discursivos híbridos.

4.1 O programa nacional do livro didático

O Ministério da Educação (MEC) disponibiliza livros didáticos (LD) para todos os alunos do ensino fundamental matriculados nas escolas públicas brasileiras principalmente porque o LD, em muitos casos, é o único livro para estudo de que dispõe o aluno e, possivelmente, porque são obras consideradas de qualidade, uma vez que, antes de sua disponibilização, algumas etapas são cumpridas tanto pelo MEC como por cada escola pública brasileira.

Primeiramente, o MEC avalia as coleções, que em 2013 foram 23, com o intuito de produzir um guia do livro didático do programa nacional do livro didático (PNLD) intermediado pelo fundo nacional de desenvolvimento da educação (FNDE) com as coleções aprovadas para três anos consecutivos (2014 a 2016).

Em seguida, cada escola, seleciona, por meio do guia, o livro didático que melhor se apresente física e pedagogicamente para seu plano educacional, até porque constitui muitas vezes a única ferramenta de letramentos tanto dos alunos como de suas famílias.

Na apresentação do guia, o PNLD2014-2016 (BRASIL: 2013, p. 6-7) expõe que os livros passam por processo avaliativo e somente após este ser satisfatório, de acordo com parâmetros pré-estabelecidos são apresentados ao guia como parte dos recursos de

que o docente deverá lançar mão para (i) ampliar e aprofundar a convivência do aluno com a diversidade e a complexidade da cultura da escrita; (ii) desenvolver sua proficiência, seja em usos menos cotidianos da oralidade, seja em leitura e em produção de textos mais extensos e complexos que os dos anos iniciais; (iii) propiciar-lhe tanto uma reflexão sistemática quanto a construção progressiva de conhecimentos sobre a língua e a linguagem e (iv) aumentar sua autonomia relativa nos estudos, favorecendo, assim, o desempenho escolar e o prosseguimento nos estudos.

O documento (BRASIL: 2013, p. 9-13) ainda apresentou seis princípios segundo os quais analisaram, avaliaram e aprovaram os livros didáticos de Língua Portuguesa destinados aos anos finais do ensino fundamental, informando que foram aprovadas as coleções que atenderam aos parâmetros de qualidade fixados tanto pelos critérios eliminatórios comuns a todas as áreas quanto os específicos para Língua Portuguesa.

Os critérios comuns ficaram subdivididos em seis grupos: (i) respeito à legislação, às diretrizes e às normas oficiais relativas ao ensino fundamental (excluindo-se as coleções que desobedecerem à Constituição Federal, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Estatuto da Criança e do Adolescente e às Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental); (ii) observância dos princípios éticos necessários ao convívio social republicano (excluindo-se as coleções que veicularem qualquer forma de discriminação); (iii) coerência e adequação da abordagem teórico-metodológica assumida pela coleção no que diz respeito à proposta didático-pedagógica explicitada e aos objetivos visados; (iv) correção e atualização de conceitos, informações e procedimentos; (v) observância das características e das finalidades específicas do Manual do Professor (MP) e adequação da coleção à linha pedagógica nele apresentada (apresentando, inclusive, no MP textos de aprofundamento e propostas de atividades complementares às do Livro do Aluno) e (vi) adequação da estrutura editorial e do projeto gráfico aos objetivos didático-pedagógicos da coleção (considerar, a faixa etária e o nível de escolaridade a que se destina, excluindo-se a coleção que não apresente organização clara e coerente, isenção de erros de revisão, indicação de leituras complementares).

Já os critérios específicos se constituem em as coleções se organizarem de forma a garantirem ao aluno o desenvolvimento da linguagem oral e o desenvolvimento da linguagem escrita, especialmente em situações e instâncias públicas e formais de uso da língua e o pleno acesso ao mundo da escrita, conseqüentemente a proficiência em leitura

e escrita nas diferentes esferas de atividade social. Para isso, os critérios são (i) os relativos ao trabalho com o texto subdividindo-se em leitura e produção de textos escritos, (ii) relativos ao trabalho com a oralidade, (iii) relativos ao trabalho com os conhecimentos linguísticos, e (iv) relativos ao Manual do Professor.

Repise-se que os critérios de avaliação das coleções de Língua Portuguesa para serem satisfatórias devem prioritariamente apresentar estratégias ligadas à leitura, escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos que proporcionam desenvolver capacidades no aluno para trabalharem com a linguagem oral ou escrita relacionadas aos gêneros discursivos propostos.

O mesmo documento PNLD 2014-2016 (BRASIL: 2013, p. 34-38) apresenta um roteiro para que os professores de Língua Portuguesa de cada escola pública possam analisar, fazer comentários, exemplificar e depois escolher o livro que fará parte do material de apoio durante os três anos consecutivos daquela escola. Abaixo descrito, no quadro, veja-se tal roteiro.

Quadro 3: Roteiro de critérios para a escolha de livro didático

<p>Critérios relativos à natureza do material textual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os gêneros discursivos são os mais diversos e variados possíveis, manifestando também diferentes registros, estilos e variedades (sociais e regionais) do Português. • Os textos literários estão significativamente presentes e oferecem ao leitor experiências singulares de leitura. • A coletânea favorece o letramento do aluno e incentiva professores e alunos a buscarem textos e informações fora dos limites do próprio LD. • Os temas abordados propiciam discussões pertinentes para a formação do aluno, em especial como cidadão. • A coletânea motiva e/ou favorece, em seu conjunto, o trabalho com os demais componentes curriculares básicos (produção escrita, linguagem oral e conhecimentos linguísticos). 	<p>Critérios relativos ao trabalho com leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • As atividades de compreensão colaboram satisfatoriamente para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, não se restringindo à localização de informações. • As atividades exploram as propriedades discursivas e textuais em jogo, subsidiando adequadamente esse trabalho. • As atividades desenvolvem estratégias e habilidades inerentes à proficiência em leitura que se pretende levar o aluno a atingir. • Os conceitos e as informações básicas eventualmente utilizados nas atividades (inferência, tipo de texto, gênero, protagonista, etc.) estão suficientemente claros para seus alunos. • A Unidade em análise mobiliza e desenvolve diversas capacidades e competências envolvidas em leitura.
<p>Critérios relativos ao trabalho com produção de textos</p> <ul style="list-style-type: none"> • As propostas de produção escrita consideram o uso social da escrita, levando em conta, portanto, o processo e as condições de produção do texto, evitando o exercício descontextualizado da escrita. • As propostas exploram a produção dos mais diversos gêneros e tipos de texto, contemplando 	<p>Critérios relativos ao trabalho com conhecimentos linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> • As atividades com conhecimentos linguísticos têm peso menor que as relativas à leitura, à produção de textos e à linguagem oral. • As atividades com conhecimentos linguísticos estão relacionadas a situações de uso. • As atividades consideram e respeitam a

<p>suas especificidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As propostas apresentam e discutem as características discursivas e textuais dos gêneros abordados, não se restringindo à exploração temática. • As propostas desenvolvem as estratégias de produção inerentes à proficiência que se pretende levar o aluno a atingir. • Os conceitos e as informações eventualmente utilizados (tipo de texto, gênero, coesão, coerência, etc.) são explicados com clareza suficiente para seu aluno. • A Unidade em análise mobiliza e desenvolve diversas capacidades e competências envolvidas em leitura, produção de textos, práticas orais e reflexão sobre a linguagem. 	<p>diversidade regional e social da língua, situando as normas urbanas de prestígio nesse contexto linguístico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As atividades estão articuladas às demais atividades ou as subsidiam direta ou indiretamente. • As atividades promovem a reflexão e propiciam a construção dos conceitos abordados. • Os conceitos são explicados com clareza suficiente para seu aluno. • A Unidade em análise mobiliza e desenvolve diversas capacidades e competências envolvidas na reflexão sobre a língua e a linguagem, assim como na construção de conhecimentos linguísticos. <p>Critérios relativos ao trabalho com a linguagem oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • As atividades favorecem o uso da linguagem oral na interação em sala de aula como mecanismo de ensino-aprendizagem. • As atividades exploram as diferenças e as semelhanças que se estabelecem entre a linguagem oral e a escrita e entre as diversas variantes (registros, dialetos) que nelas se apresentam. • As atividades propiciam o desenvolvimento das capacidades envolvidas nos usos da linguagem oral próprios das situações formais e/ou públicas. • Os conceitos e as informações básicas são suficientemente claros para seu aluno. • A Unidade em análise mobiliza e desenvolve diversas capacidades e competências envolvidas na proficiência oral.
---	--

Fonte: Brasil: 2013, p. 34-38

Nesse diapasão, das 23 coleções analisadas, doze (12) cumpriram todos os princípios e critérios obrigatórios já dispostos acima, ficando apresentada, no guia em comento, a resenha das doze coleções aprovadas pelo MEC para o ensino de Língua Portuguesa, ao que se expõe PNLD 2014-2016 (BRASIL:2013). Esclarece-se que com relação ao tipo de coleção, foi usado o número 1 para coleções sem DVD incluso e 2, para coleção com DVD.

Pensou-se que apresentando a imagem dos doze livros didáticos do 9º ano do EF que compõem o PNLD 2014-2016 seria de grande valia para os possíveis leitores, visto que lhes possibilitaria lembrar com mais eficiência.

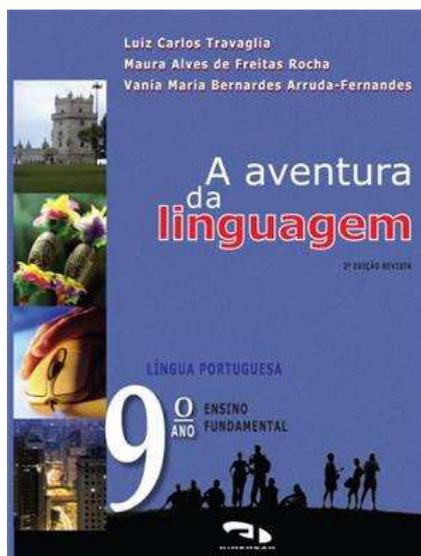


Figura 3: Capa do livro didático “A aventura da linguagem” – 9º ano – Editora Dimensão

Quadro 4: Resenha do livro didático “A aventura da linguagem”

1. A AVENTURA DA LINGUAGEM, Coleção Tipo 1. Autores: Luiz Carlos Travaglia, Vania Maria Bernardes Arruda-Fernandes e Maura Alves de Freitas Rocha.	
EIXO DA LEITURA	A obra constitui-se como um instrumento de letramento do aluno, proporcionando-lhe experiências significativas com base em contextos culturais diversos (literatura, imprensa, literatura de cordel, divulgação científica, mídia, artes plásticas, vida cotidiana) e em gêneros de circulação social distinta. As atividades exploram, com regularidade, estratégias cognitivas relevantes, assim como muitas das principais propriedades que caracterizam os textos coesos e coerentes.
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	As propostas de produção de textos escritos situam a prática da escrita em contextos sociais de uso e explicitam os elementos do contexto de produção, com regular atenção à definição de objetivos plausíveis para as produções solicitadas. Tais atividades mostram-se significativas, pois incorporam diferentes etapas do processo de produção (planejamento, escrita, revisão, reformulação), subsidiam a elaboração temática (com leitura prévia de textos e discussões em torno de suas ideias), apresentam modelos de referência dos gêneros e tipos de texto a serem produzidos e orientam para a construção de sua textualidade.
EIXO DA ORALIDADE	Constitui-se, sobretudo, de atividades inseridas no plano global de cada unidade, em meio a propostas de discussões ou debates, com base em questões levantadas pelos textos de leitura. Nos três últimos volumes a coleção promove algumas situações de oralidade pública formal.

EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	O eixo dos conhecimentos linguísticos propõe tópicos relativos à gramática e ao léxico da língua. Embora a perspectiva morfossintática, com orientação para a classificação das unidades linguísticas, seja saliente, pode-se reconhecer, no tratamento dado aos conteúdos, o interesse em explorar a reflexão associada a propriedades e regularidades da realização textual, enunciativa ou discursiva, da língua.
MANUAL DO PROFESSOR	Apresentação de pressupostos teórico-metodológicos; orientação para a realização das atividades; indicação de objetivos e de procedimentos de avaliação.

Fonte: Brasil (2013, p. 59-60)



Figura 4: Capa do livro didático “Jornadas.Port” – 9º ano – Editora Saraiva

Quadro 5: Resenha do livro didático “Jornadas.Port”

2. JORNADAS. PORT –LÍNGUA PORTUGUESA, Coleção Tipo 1. Autores: Dileta Antonieta Delmanto, Franklin de Matos e Laiz Barbosa de Carvalho.	
EIXO DA LEITURA	Com base nos dois textos principais, as atividades de leitura situam a língua em seu universo de uso social e exploram a materialidade dos textos por meio de diferentes estratégias cognitivas. Exercícios de pré-leitura, com textos imagéticos e questões que antecedem o texto a ser lido, preparam os alunos cognitivamente e afetivamente para a leitura.
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	As propostas de produção escrita apontam para diferentes esferas de letramento e, em grande parte, explicitam os contextos de produção e circulação do texto, favorecendo o

	desenvolvimento da proficiência em escrita ao incorporar as diferentes etapas do processo, evocar gêneros, contextualizar a produção e fornecer referências.
EIXO DA ORALIDADE	O ensino da oralidade é organizado por meio de atividades que possibilitam, em geral, a troca e a discussão de ideias e, de modo menos presente, o desenvolvimento da capacidade de escuta atenta e de produção de gêneros orais. Nas atividades de produção, embora não sejam exploradas de modo consistente a retextualização e a relação entre as modalidades oral e escrita da língua, são oferecidos subsídios temáticos e textuais, além de orientações quanto ao planejamento, à construção da textualidade e à revisão/avaliação do texto.
EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	As atividades de análise linguística propiciam a reflexão sobre aspectos relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita quanto para a capacidade de análise de fatos de língua e de linguagem. Apesar disso, há recorrência de práticas tradicionais de ensino, marcadas pelo uso de metalinguagem e de frases descontextualizadas.
MANUAL DO PROFESSOR	Explicitação clara e correta dos pressupostos teóricos e metodológicos.

Fonte: Brasil (2013, p. 64-65)

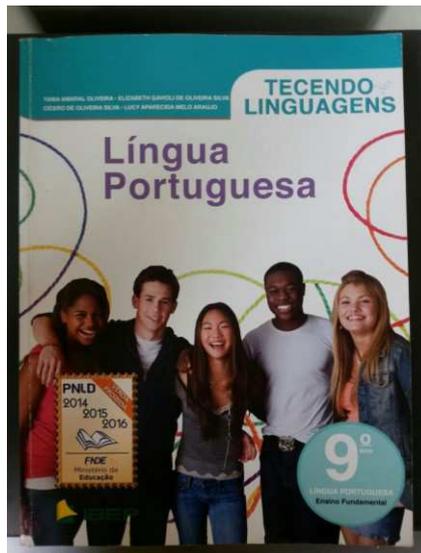


Figura 5: Capa do livro didático “Tecendo linguagens” – 9º ano – Editora IBEP

Quadro 6: Resenha do livro didático “Tecendo linguagens”

3. TECENDO LINGUAGENS, Coleção Tipo 1 Autores: Tania Amaral Oliveira, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva, Cícero de Oliveira Silva e Lucy Aparecida Melo Araújo.	
EIXO DA LEITURA	Além de associar o contexto escolar às práticas sociais, em uma perspectiva de letramentos, o

	trabalho com a leitura está organizado de maneira que sejam contemplados os três níveis de compreensão: o objetivo, o inferencial e o avaliativo. As atividades são conduzidas de forma que se percebam as características estruturais do gênero, bem como suas funções comunicativas. As habilidades trabalhadas apoiam-se nos conhecimentos socialmente construídos pelo leitor, acionando seu repertório de leituras. Há, entre os textos da coletânea apresentada, textos multimodais e característicos das novas mídias.
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	No eixo de produção escrita, a disposição dos variados gêneros na coleção obedece a uma lógica de progressão da aprendizagem e busca contemplar, em cada volume, uma variedade tipológica que perpassa a narrativa, o relato, a exposição e a argumentação. Os gêneros estudados em cada capítulo constituem a base para a proposta de produção textual, que apresenta, além de atividades de autoria, transcrição e reconto, orientações para planejamento, avaliação e reescrita.
EIXO DA ORALIDADE	As produções de gêneros orais têm pouco destaque na obra. Apesar de escassas, apresentam consistência metodológica e clareza nas orientações, especialmente quando ativam a reflexão sobre as características das produções orais.
EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	No tratamento dos conhecimentos linguísticos, predominam as atividades que levam à construção de conceitos gramaticais, e o recurso frequente à nomenclatura tradicional.
MANUAL DO PROFESSOR	O Manual do Professor (MP) apresenta os pressupostos teóricos e metodológicos da obra e sua estrutura, além de considerações sobre a avaliação e as atividades suplementares.

Fonte: Brasil (2013, p. 69-70)

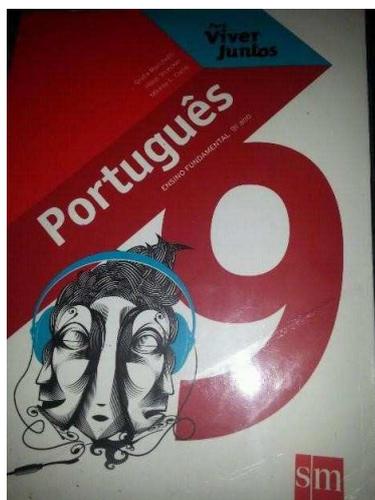


Figura 6: Capa do livro didático “Para viver juntos português” – 9º ano – Editora SM

Quadro 7: Resenha do livro didático “Para viver juntos português”

4. PARA VIVER JUNTOS PORTUGUÊS, Coleção Tipo 2. Autores: Greta Marchetti, Cibele Lopresti Costa, Jairo J. Batista Soares, Márcia Takeuchi.	
EIXO DA LEITURA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	as atividades de leitura e de produção de textos escritos, nesta coleção, têm como diretriz o trabalho com gêneros textuais próprios de diferentes esferas discursivas. Nesses dois eixos de ensino, o trabalho é proposto de forma articulada, pois os gêneros explorados nas atividades de leitura são os mesmos solicitados na escrita, e alguns dos gêneros produzidos são socializados por meio de atividades associadas à leitura. As propostas contemplam o modo organizacional e as condições de produção desses gêneros e consideram as estratégias e os procedimentos linguísticos implicados tanto na compreensão como na produção textuais.
EIXO DA ORALIDADE	No eixo da oralidade, as atividades contribuem para o desenvolvimento das habilidades linguísticas do aluno, explorando gêneros como exposição oral, comunicado, entrevista, contação de história, negociação de compra e venda, seminário, dramatização, declamação, etc.
EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	Na abordagem dos conhecimentos linguísticos, apesar do recurso frequente à metalinguagem, a tendência predominante é a perspectiva textual e discursiva. Enfatizam-se a função e o uso de recursos linguísticos no texto, focalizando-se sua contribuição para os efeitos de sentido produzidos.
MANUAL DO PROFESSOR	Fundamentação do trabalho pedagógico por meio de explicitação clara dos pressupostos teórico-metodológicos e de orientações para o uso da coleção, incluindo o uso dos objetos digitais de aprendizagem.

Fonte: Brasil (2013, p. 74-75)

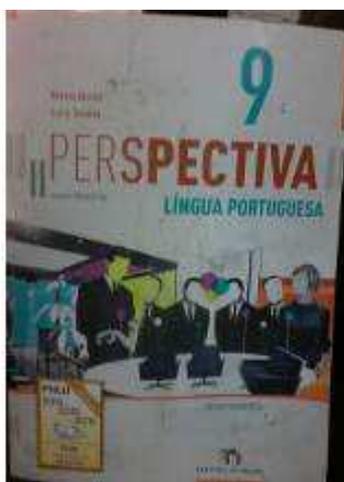


Figura 7: Capa do livro didático “Perspectiva língua portuguesa” – 9º ano – Editora do Brasil

Quadro 8: Resenha do livro didático “Perspectiva língua portuguesa”

5. COLEÇÃO PERSPECTIVA: LÍNGUA PORTUGUESA, Coleção tipo1. Autoras: Norma Discini e Lúcia Teixeira.	
EIXO DA LEITURA	O eixo da leitura predomina sobre os demais, pela diversidade, pelo volume de textos e pela variedade de propostas. O foco é o estudo dos gêneros, mas as atividades contemplam também as particularidades e as condições de produção dos textos apresentados. Ressaltam-se elementos da construção do texto e seus efeitos de sentido, propiciando o desenvolvimento da capacidade de leitura. Entretanto, a obra traz longas e densas exposições teóricas sobre tópicos linguísticos envolvidos nos textos, o que pode acarretar dificuldades para os alunos.
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	O eixo da produção escrita articula-se ao da leitura pelo gênero e pelo tema. A maioria das propostas apresenta roteiros detalhados, que auxiliam o aluno na construção do tema, do gênero e da linguagem do texto.
EIXO DA ORALIDADE	As atividades do eixo da oralidade focalizam gêneros orais adequados a diversas situações comunicativas, com roteiros que, em geral, orientam quanto ao funcionamento e à construção do gênero, à organização do evento de apresentação, às etapas de realização da atividade e ao uso de recursos audiovisuais. As propostas contribuem para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao uso da língua oral em situações formais de interlocução e da capacidade de escuta compreensiva e crítica, mas algumas delas demandam a produção e a apresentação de trabalhos em condições similares às de congressos científicos, sem a devida aproximação da realidade do ensino fundamental.
EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	O trabalho com os conhecimentos linguísticos procura levar o aluno a refletir sobre aspectos da língua relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência em leitura e produção de textos quanto para a capacidade de análise de fenômenos linguísticos e discursivos. No ensino da gramática e das convenções da escrita (ortografia, pontuação), as atividades alternam momentos reflexivos com exposições teóricas de cunho transmissivo.
MANUAL DO PROFESSOR	Orientações e sugestões pertinentes; respostas ao lado das atividades.

Fonte: Brasil (2013, p. 80-81)



Figura 8: Capa do livro didático “Português linguagens” – 9º ano – Editora Saraiva

Quadro 9: Resenha do livro didático “Português linguagens”

6. PORTUGUÊS LINGUAGENS, Coleção Tipo 2. Autores: Thereza Anália Cochar Magalhães, William Roberto Cereja.	
EIXO DA LEITURA	O eixo da leitura aborda diferentes facetas do ato de ler. As atividades levam o aluno ao desenvolvimento de capacidades leitoras relevantes, como a compreensão global, a articulação entre as partes do texto e a produção de inferências; demandam análise dos recursos linguísticos do texto; promovem leitura expressiva, dramatizações e declamações; propõem o estudo comparado entre um texto verbal e outro, de linguagem diferente; suscitam a troca de ideias entre os alunos para desenvolver a capacidade de expressão e de argumentação oral. No final, a seção oferece um pequeno texto para leitura de fruição, objetivando despertar o prazer de ler. Apesar da consistência do trabalho com leitura, o tratamento do texto literário pouco favorece a formação do leitor literário.
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	A seção “Produção de texto” abrange a oralidade e a escrita e toma como objeto de ensino gêneros textuais diversos. Quanto aos textos escritos, as atividades situam a prática da escrita em seu contexto social de uso e as propostas definem as condições de produção e circulação, geralmente ligadas ao projeto. Contudo, por vezes falta detalhamento a respeito das etapas do processo de produção e orientação mais explícita quanto à construção da textualidade. Embora as unidades tragam seções sobre “como escrever com coesão”, ou “como escrever com expressividade”, nem

	sempre o estudo desses recursos se articula à proposta de escrita.
EIXO DA ORALIDADE	No eixo da oralidade, as propostas possibilitam experiências efetivas de uso da linguagem oral em instâncias sociais públicas e formais. Os DVDs que acompanham a coleção trazem exemplos de diferentes gêneros orais públicos, em diferentes situações, o que constitui um bom apoio para o trabalho didático.
EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	No eixo dos conhecimentos linguísticos, a coleção trata dos conteúdos gramaticais e abrange também conhecimentos textuais e discursivos, com a análise do funcionamento dos recursos linguísticos no texto e dos efeitos de sentido que eles podem suscitar. A seção “De olho na escrita” dedica-se à ortografia e à acentuação.
MANUAL DO PROFESSOR	O Manual do Professor traz respostas e sugestões junto às atividades e apresenta, na parte específica, a base teórico-metodológica da obra, procedimentos didáticos alternativos e objetivos, conteúdos e textos trabalhados em cada unidade. Inclui ainda um “Guia de objetos educacionais digitais”, com orientação para o uso dos DVDs.

Fonte: Brasil (2013, p. 85-86)

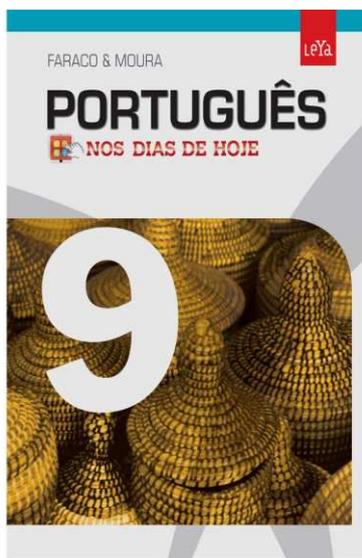


Figura 9: Capa do livro didático “Português nos dias de hoje” – 9º ano – Editora Leya

Quadro 10: Resenha do livro didático “Português nos dias de hoje”

7. PORTUGUÊS NOS DIAS DE HOJE, Coleção Tipo 1. Autores: Carlos Emílio Faraco e Francisco Marto de Moura.	
EIXO DA LEITURA	A leitura é trabalhada por meio de levantamento de hipóteses, inferências, localização de informações,

	<p>apreciações pessoais, relações entre as partes dos textos e comparações com outros textos. São focalizadas relações semânticas, – como sinonímia, antonímia, denotação e conotação, – e textuais, como coesão e coerência, além de efeitos estilísticos de algumas estruturas linguísticas. No entanto, a seleção de textos apresenta pequena diversidade de autores, afigurando-se como pouco propícia à formação do leitor crítico.</p>
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>A produção de textos, organizada em torno de projetos, visa, ao menos, uma produção por unidade. Geralmente os textos oferecidos à leitura servem como exemplo de gênero a ser seguido, as propostas consideram variados suportes e finalidades e destinam-se à apreciação da comunidade escolar, local preferencial de circulação dos textos produzidos. Há orientação para a reescrita e para o processo de releitura de algumas produções, embora os critérios de revisão sejam dispersos e pouco sistematizados.</p>
EIXO DA ORALIDADE	<p>A oralidade é abordada como expressão oral na sala de aula e do ponto de vista dos gêneros discursivos, com ênfase nos aspectos formais e convencionais que a prendem à cultura escrita. Com continuidade ao longo dos volumes, trabalham-se questões prosódicas e fonéticas em situações que orientam para atos de fala e para diferentes registros. Apesar disso, a variação linguística é pouco focalizada.</p>
EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	<p>O estudo de conhecimentos linguísticos, convencionalmente ligado à nomenclatura tradicional na abordagem dos conteúdos gramaticais e organizado em quadros sintéticos, articula-se aos textos tratados no eixo da leitura, o que permite contextualizar o aprendizado. Os tópicos gramaticais, muitas vezes colocando norma e uso em confronto, são associados às produções de texto, às situações de fala e, por vezes, aos gêneros orais.</p>
MANUAL DO PROFESSOR	<p>O Manual do Professor explicita os pressupostos teórico-metodológicos da coleção, oferece textos para leitura e reflexão e tece considerações acerca do letramento digital. Apresenta, ainda, os objetivos de cada seção e instruções para trabalho de sala de aula, com sugestões de leituras extraclasse e encaminhamento dos projetos.</p>

Fonte: Brasil (2013, p 90-91)



Figura 10: Capa do livro didático “Português: uma língua brasileira” – 9º ano – Editora Leya

Quadro 11: Resenha do livro didático “Português uma língua brasileira”

8. PORTUGUÊS: UMA LÍNGUA BRASILEIRA, Coleção Tipo 1. Autoras: Regina Figueiredo Horta, Lígia Menna e Graça Proença..	
EIXO DA LEITURA	As atividades de leitura possibilitam o desenvolvimento da capacidade de compreensão do aluno, embora predomine o foco nas características de gênero sobre as atividades de localização de informações e questões avaliativas. Com menor ênfase, há algumas atividades que exploram estratégias cognitivas, tais como a ativação de conhecimentos prévios, formulação e verificação de hipóteses, estabelecimento de relações e produção de inferências.
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	A produção escrita envolve variados gêneros, geralmente os mesmos abordados na seção de leitura. Contextualiza-se a prática de escrita em seu universo de uso social, fornecendo condições para a produção de textos, com indicações sobre o que escrever, para quem e com que objetivos. Além disso, há orientações para a revisão e a reescrita dos textos produzidos.
EIXO DA ORALIDADE	O desenvolvimento da oralidade é proporcionado por atividades que envolvem a compreensão de gêneros orais adequados a situações comunicativas diversificadas, que orientam passo a passo a produção oral, a postura, a adequação da linguagem, o tom de voz, o respeito ao momento de cada um falar. Deixa-se de lado, entretanto, a exploração das relações entre a língua oral e a escrita
EIXO DOS CONHECIMENTOS	O trabalho com os conhecimentos linguísticos é pouco articulado com os demais eixos. Aborda, de

LINGÜÍSTICOS	forma bastante densa, os aspectos morfossintáticos da língua, em perspectiva ora predominantemente transmissiva, ora analítica, e, neste caso, favorecendo a reflexão.
MANUAL DO PROFESSOR	O Manual do Professor traz clara fundamentação teórica, explicita os objetivos das propostas e dá sugestões de avaliação, assim como de ampliação e adaptação das propostas apresentadas no Livro do Aluno.

Fonte: Brasil (2013, p 95-96)

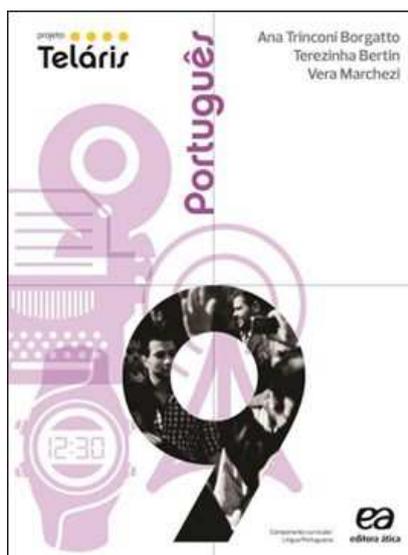


Figura 11: Capa do livro didático “Projeto Teláris – português” – 9º ano – Editora Ática

Quadro 12: Resenha do livro didático “Projeto Teláris – português”

9. PROJETO TELÁRIS – PORTUGUÊS, Coleção Tipo 1. Autoras: Vera Lúcia de Carvalho Marchezi, Terezinha Costa H. Bertin e Ana Maria Trinconí Borgatto.	
EIXO DA LEITURA	Na seção “Interpretação de texto” são exploradas propriedades textuais e discursivas, e as atividades de leitura incentivam a formação do estudante como leitor crítico. Também há momentos na coleção em que a leitura se articula com o eixo da produção textual e dos conhecimentos linguísticos, em especial nas atividades das seções “Linguagem do texto” e “Construção do texto”.
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	As propostas de produção textual decorrem dos gêneros textuais estudados, retomados como modelos para a escrita. Na seção “Produção de textos”, as orientações, em geral, consideram as condições de produção (destinatário, suporte, circunstância) e incluem, às vezes, informações sobre a linguagem. A seção “Ponto de chegada” prepara a escrita de modo mais elaborado,

	incluindo uma autoavaliação.
EIXO DA ORALIDADE	A coleção oferece exercícios sistemáticos de oralidade, sendo recorrentes nos capítulos os debates e as leituras em voz alta (“leitura expressiva”). Essa recorrência implica pouca diversidade de propostas, apesar de haver também algumas rodas de “causos”, roda de relatos, sarau de poemas, jornal falado e exposição oral. Em geral, o trabalho com os gêneros deste eixo é pouco sistematizado, por isso não prepara o aluno, de fato, para esta prática social.
EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	As atividades do eixo de conhecimentos linguísticos, em geral, estimulam a reflexão e a construção dos conceitos abordados com base nas leituras realizadas.
MANUAL DO PROFESSOR	O Manual do Professor explicita os pressupostos teóricos que dão suporte à obra. Nele o professor encontra orientações de como trabalhar as diversas atividades propostas no Livro do Aluno, bem como sugestões de atividades extras.

Fonte: Brasil (2013, p 100-101)

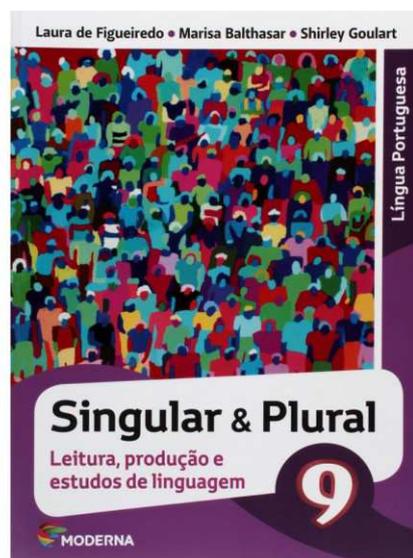


Figura 12: Capa do livro didático “Singular e plural - leitura, produção e estudos de linguagem” – 9º ano – Editora Moderna

Quadro 13: Resenha do livro didático “Singular e plural – leitura, produção e estudos de linguagem”

10. SINGULAR E PLURAL – LEITURA, PRODUÇÃO E ESTUDOS DE LINGUAGEM, Coleção tipo1. Autoras: Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart.	
EIXO DA LEITURA	No eixo da leitura, a coletânea reúne ampla oferta de gêneros, e o tratamento dado a esse eixo

	<p>contempla estratégias produtivas no processo de formação de leitores. A separação dos textos literários em caderno específico, embora possa dificultar um diálogo entre textos de diversas naturezas, intensifica a exploração desse gênero. Concentradas no mesmo caderno e partilhando os mesmos gêneros, a leitura e a produção textual encontram-se bem articuladas, ressaltando-se uma redução do número de propostas de produção escrita nos volumes do 8º e do 9º anos.</p>
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	<p>A produção de textos escritos é conduzida em várias etapas: análise das características do gênero, orientações para a produção de textos e aplicação de ficha de avaliação.</p>
EIXO DA ORALIDADE	<p>O uso da oralidade é estimulado em atividades de todos os eixos pela promoção de diálogos em classe. As propostas de produção de gêneros orais formais partem de orientações específicas e detalhadas, principalmente no volume do 6º ano, com clara redução nos volumes subsequentes.</p>
EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	<p>O trabalho com conhecimentos linguísticos propicia, geralmente, uma reflexão sobre aspectos da língua e da linguagem, relevante para o desenvolvimento da leitura, da oralidade e da escrita. Contudo, em todos os volumes, na unidade 2 do segundo caderno, há um tratamento predominantemente metalinguístico dos fatos gramaticais. A apresentação desse eixo em um caderno específico pode dificultar sua articulação com os demais; os conhecimentos linguísticos, porém, não deixam também de ser considerados em algumas atividades de outros cadernos.</p>
MANUAL DO PROFESSOR	<p>O Manual do Professor apresenta uma proposta clara, sustentada em estudos recentes da teoria linguística, apoiando-se nos PCN e em autores fundamentais para as pesquisas mais atuais. A organização dos volumes e os objetivos a serem atingidos estão ali descritos em detalhes.</p>

Fonte: Brasil (2013, p 105-106)

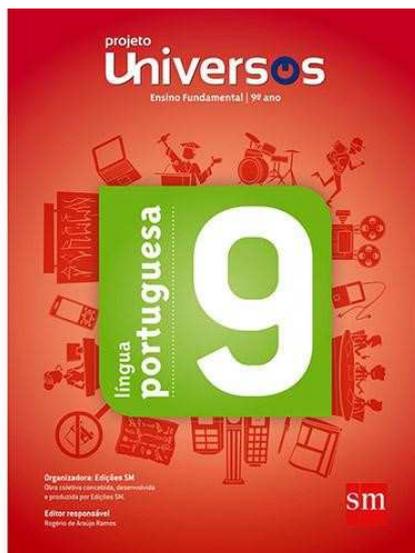


Figura 13: Capa do livro didático “Universos língua portuguesa” – 9º ano – Editora SM

Quadro 14: Resenha do livro didático “Universos língua portuguesa”

11. UNIVERSOS LÍNGUA PORTUGUESA, Coleção Tipo 2. Autores: Rogério de Araújo Ramos e Márcia Takeuchi (organizadora do DVD).	
EIXO DA LEITURA	O eixo da leitura perpassa toda a obra, por meio de atividades que visam à reconstrução de sentidos do texto. As propostas de compreensão propiciam o desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno, levando em conta as características do gênero, e esclarecem o contexto e o objetivo da leitura. Na abordagem da literatura, contempla suas variadas dimensões: cultural (diversidade de gêneros e estilos, como cordel, poema visual e miniconto), interlocutiva (fruição do texto com estímulo ao posicionamento crítico do aluno) e estética (efeitos de sentido promovidos pelo manejo dos recursos da língua)
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	O ensino da produção oral e escrita articula-se ao da leitura na medida em que toma os gêneros lidos como objeto de estudo. As propostas organizam-se no formato de oficinas e orientam quanto aos elementos contextuais, ao planejamento das ideias e à primeira versão do texto. Também explicam a estrutura e alguns aspectos estilísticos do gênero, solicitam a revisão e a versão final do texto, dando especial atenção às etapas do processo de produção.
EIXO DA ORALIDADE	A obra busca ensinar o aluno a ler de forma expressiva, ajudando-o com transcrições de textos orais.
EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	A abordagem dada aos conhecimentos linguísticos integra-se à da leitura e à da produção textual, pois os conteúdos são estudados em função dos textos

	lidos e dos gêneros a serem produzidos. As atividades seguem uma metodologia indutiva e reflexiva, pois solicitam ao aluno a observação e a análise dos recursos e/ou categorias da língua. Nesse desenvolvimento, no entanto, a coleção não chega a induzir o aluno a construir os conceitos e apresenta poucos exercícios de sistematização dos conteúdos.
MANUAL DO PROFESSOR	Adequado apoio didático ao docente. Exposição das necessidades educacionais especiais (NEE).

Fonte: Brasil (2013, p 110-111)



Figura 14: Capa do livro didático “Vontade de saber português” – 9º ano – Editora FTD

Quadro 15: Resenha do livro didático “Vontade de saber português”

12. VONTADE DE SABER PORTUGUÊS. Coleção Tipo 1. Autoras: Tatiane Brugnerotto e Rosemeire Alves.	
EIXO DA LEITURA	No âmbito da leitura, além da diversidade de gêneros, tipos e autores da coletânea, as atividades contemplam diferentes estratégias cognitivas para a reconstrução de sentidos e a consequente compreensão global do texto. Propriedades textuais e discursivas, argumentatividade, planos enunciativos, relações e recursos de coesão e coerência, além da própria materialidade do texto, são questões também exploradas nas atividades. No caso dos textos literários, são recorrentes as propostas de apreciação estética e de exploração dos efeitos de sentido, o que propicia a formação do leitor para textos dessa natureza.
PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO	A coleção favorece a articulação entre o eixo da

	leitura e o da produção textual ao dar enfoque ao mesmo gênero textual. Assim, a produção escrita também envolve diferentes letramentos, literários e não literários, situando a prática da escrita em diferentes contextos de uso. Há subsídios para a elaboração temática e para a caracterização do gênero a ser produzido, bem como para o planejamento, a escrita, a revisão e a reformulação do texto.
EIXO DA ORALIDADE	Menor atenção é dispensada ao eixo da oralidade, embora seja focalizada, além da interação em classe, a produção de diferentes gêneros orais formais. Mesmo considerando o número restrito de atividades, há orientação para a produção, o que contribui para exercitar a proficiência no uso da oralidade.
EIXO DOS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS	O eixo de conhecimentos linguísticos tenta se voltar para alguma reflexão sobre os fatos linguísticos, apesar de a perspectiva adotada, com frequência, ser a da gramática normativa, e o domínio de uma metalinguagem o objetivo último dessa reflexão. Proporciona-se, nas atividades, uma prática indutiva: da observação do fato contextualizado para a construção de conclusões, com a nomeação ou definição do fato observado.
MANUAL DO PROFESSOR	Orientações didáticas e metodológicas, com os princípios e os conceitos que norteiam a coleção, e uma síntese dos procedimentos a serem adotados, as atitudes esperadas e os recursos que podem ser utilizados.

Fonte: Brasil (2013, p 115-116)

Feita essa apresentação, a análise dos livros do 9º do ensino fundamental (EF) PNLD 2014-2016 no que se refere a apresentarem atividades de linguagem leitora ou produtora com utilização de gêneros discursivos híbridos será pontuada no item 4.3, pois como o livro didático deve estar em todas as salas de aula das escolas públicas, é importante o debate sobre ele, posto que se constitui um direcionador de atitudes pedagógicas para o professor.

4.2 – Dados estatísticos sobre os livros didáticos PNLD (2014 – 2016)

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE publicou em seu sítio eletrônico⁴ estatísticas das coleções em diversas tabelas, o que, aqui, serão expostas em apenas uma, com os dados mais relevantes para esta pesquisa, posição no *ranking* de

⁴ www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico-dados-estatisticos

compras de cada coleção, quantidade de livros comprados do tipo, se A – aluno ou M – professor, e o valor unitário de cada livro.

Tabela 1: *Ranking* de compras de livros didáticos 9º ano

POSIÇÃO	TÍTULO	TIPO	QUANT	VR UNIT
1ª	PORTUGUÊS: LINGUAGENS	A	708.622	6,72
		M	15.363	8,70
2ª	PROJETO TELÁRIS - PORTUGUÊS	A	469.869	8,76
		M	9.915	10,48
3ª	VONTADE DE SABER PORTUGUÊS	A	411.917	6,84
		M	9.758	8,74
4ª	JORNADAS.PORT-LÍNG PORTUGUESA	A	292.806	8,30
		M	6.428	9,49
5ª	SINGULAR & PLURAL	A	280.717	7,34
		M	6.010	11,67
6ª	TECENDO LINGUAGENS	A	233.376	11,71
		M	4.524	16,33
7ª	PARA VIVER JUNTOS. PORTUGUÊS	A	152.342	8,27
		M	3.076	10,88
8ª	PORTUGUÊS NOS DIAS DE HOJE	A	86.026	11,06
		M	1.861	14,81
9ª	PERSPECTIVA LÍNGUA PORTUGUESA	A	60.572	11,01
		M	1.216	13,88
10ª	PORTUGUÊS: UMA LÍNGUA BRASILEIRA	A	55.737	14,61
		M	1.161	19,35
11ª	UNIVERSOS LÍNGUA PORTUGUESA	A	55.353	7,83
		M	1.162	11,32
12ª	A AVENTURA DA LINGUAGEM	A	26.372	15,62
		M	664	17,57

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Pode-se verificar o custo e o total comprado de livros do 9º ano, lembrando-se de que a escolha de um livro vale para a coleção dos quatro últimos anos do EF. Ressalte-se que todas as escolas públicas fazem uma escolha da 1ª e 2ª opção, no entanto, nem sempre a coleção de primeira opção é a que realmente chega àquela escola.

A primeira compra corresponde ao triênio 2014-2016, porém em cada ano seguinte houve uma reposição e/ou complementação de livros. Extrai-se que em 2014, o livro do aluno de 9º ano da coleção mais cara, “A aventura da linguagem”, custou R\$ 15,62 (quinze reais e sessenta e dois centavos), no entanto foi a menos comprada pelo FNDE, ficando em 12ª posição, tendo sido comprados 26.372 livros. Não se podendo afirmar, por meio de pesquisa pelo sítio eletrônico FNDE, se realmente foi a menos escolhida em 1ª opção pelas escolas ou por causa do alto custo, o FNDE o tenha comprado em menos quantidade. A menos cara, “Português linguagens”, custando R\$ 6,72 (seis reais e setenta e dois centavos) conseguiu a 1ª posição em compras pelo FNDE num total de 708.622 livros de 9º ano.

Os dados ainda mostram que o livro mais comprado pelo FNDE é da Editora Saraiva e estava em 2012, na sétima edição, enquanto o menos comprado estava em 2ª edição sendo da editora Dimensão, seguido apenas por mais duas em 2ª edição; um da editora Saraiva, “Jornadas. port-língua portuguesa” no valor de R\$ 8,30 (oito reais e trinta centavos) que foram comprados 292.806 livros, ficando em 4ª posição e outro da editora do Brasil, “Perspectiva língua portuguesa”, no valor de R\$ 11,01 (onze reais e um centavo) sendo comprados 60.572 livros, ficando em 9ª posição.

4.3 Análise e discussão dos dados dos livros didáticos PLND (2014 – 2016)

Com relação à investigação e análise dos livros PLND (2014 – 2016), dos doze livros investigados, apenas os livros da coleção 01 - AVENTURA DA LINGUAGEM, 03 - TECENDO LINGUAGENS, 08 - PORTUGUÊS: UMA LÍNGUA BRASILEIRA, 09 -PROJETO TELÁRIS – PORTUGUÊS, 10 -SINGULAR E PLURAL – LEITURA, PRODUÇÃO E ESTUDOS DE LINGUAGEM e 11 - UNIVERSOS LÍNGUA PORTUGUESA apresentaram textos com gêneros híbridos, no entanto somente o livro da coleção um - A AVENTURA DA LINGUAGEM e nove - PROJETO TELÁRIS – PORTUGUÊS apresentaram atividades que salientassem as esferas de comunicação com esses gêneros.

Tabela 2: Quantitativo de gêneros discursivos híbridos e atividades envolvendo tais gêneros

COLEÇÃO	QUANT. DE TEXTOS	QUANT. DE ATIVIDADES
A AVENTURA DA LINGUAGEM	01	01
TECENDO LINGUAGENS	03	00
PORTUGUÊS: UMA LÍNGUA BRASILEIRA	01	00
PROJETO TELÁRIS – PORTUGUÊS	03	01
SINGULAR E PLURAL – LEITURA, PRODUÇÃO E ESTUDOS DE LINGUAGEM	02	00
UNIVERSOS LÍNGUA PORTUGUESA	03	00

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Segue-se a apresentação dos textos e atividades de cada livro.

Texto extraído do livro da coleção 1⁵

⁵ TRAVAGLIA, L. C.; ROCHA, M. A. de F.; ARRUDA-FERNANDES, V. M. B. *A Aventura da linguagem*. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano, p. 18.

No dicionário, os verbetes aparecem em ordem alfabética, no texto de Cláudio Moreno, os verbetes não ocorrem em forma alfabética. Por quê? Construa uma hipótese para responder a esta pergunta.

7 ■ Observe, a seguir, duas outras formas de apresentação de verbetes:

a) **Dicionário do Folclore para Estudantes**

DAR-O-NÓ. Significa casar. Significa, também, quando qualquer problema ficou difícil, como na expressão: "Agora, *deu-o-nó*. E não há quem desate".

ENCRENCA. *Encrenca* significa complicação, problema, confusão, terminando, muitas vezes, em briga. Termo da gíria dos gatunos do Rio de Janeiro, a palavra se espalhou pelo país a partir de 1911, na agitação política das eleições estaduais. Muitos maridos costumam, carinhosamente, chamar suas esposas de Dona *Encrenca*. Quando o automóvel para com algum defeito, o povo diz que "o carro *encrencou*".

SÁ-DONA. Tratamento que os homens do interior, camponeses, dão às senhoras casadas (Nordeste).

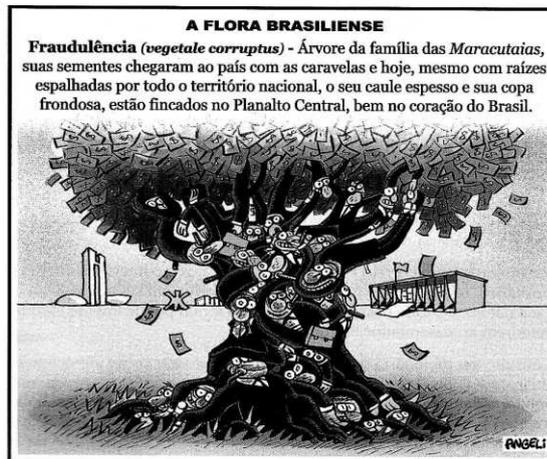
VITALINA. É a moça velha que não casou, que ficou no *caritô*. Diz a cantiga popular: - "Bota pó, *vitalina* bota pó/ Que moça velha não sai mais do *caritô*!"

http://www.soutomaior.eti.br/mario/paginas/dic_a.htm

6. No dicionário, os verbetes vêm em ordem alfabética para facilitar a consulta. Em um texto, a ordem alfabética não é necessária. No texto em estudo, parece que a ordem de apresentação é aleatória, por acaso.

Em (a), os verbetes são apresentados a partir de um conteúdo: um tema: o folclore; em (b) o autor utilizou-se do verbete para compor uma charge, evidenciando, assim, uma crítica, uma sátira.

b)



Folha de S. Paulo, 20 de abril de 2001, caderno *Opinião*, p.2.

18

Figura 15: A aventura da linguagem, v. 9, p. 18
Fonte: Travaglia, Rocha e Arruda-Fernandes (2012, p.18)

1 | CAPÍTULO **1**

Em que essas duas formas de apresentação de verbete diferem das anteriores?

8 ■ No verbete casamento, o autor diz que “quem casa quer casa” não é um simples trocadilho. Por quê?

9 ■ **a** ► O verbete “concubina” tem conotação pejorativa na linguagem popular, por isso é pouco usado atualmente. Por que isso ocorre?

b ► Você conhece outras palavras que, apesar de ainda constarem do dicionário, não são mais utilizadas por causa de mudanças sociais, tecnológicas, etc. ?

10 ■ Observe o trecho do verbete casamento:

“[...] no antigo sistema patriarcal, os pais casavam os filhos (em oposição a hoje, em que os filhos se casam), [...].”

Para a carta, Texto 1, qual forma se aplica mais adequadamente: a mãe casar a filha ou a filha se casar? Por quê? Resposta pessoal.

■ DIALOGANDO COM OUTRO TEXTO 2

Texto 3

Entre outras palavras, o amor

Affonso Romano de Sant’Anna

Quem sabe o significado das palavras vive mais densa e duplamente. Vive quando vive e vive quando palavra.

E se amar é bom, saber o sentido da palavra amor é amar mais finamente. Por isto dou um doce a quem me disser de onde vem a palavra amor.

Já sei, você vai pensar: vem do latim *amorem*, significando afeição, simpatia e carinho. Ou, então, vai dizer: não me interessa. O que conta é amar. Amar como minha amiga, com um sorriso incontrolável sobre o mundo, tendo que comprar leques para disfarçar a ostensiva alegria.

Eu morro de inveja de quem sabe o conteúdo das palavras. Sou como a Macabéa de *A Hora da Estrela*¹, quero saber o que está dentro dos nomes. Os displicentes usam as palavras inflacionariamente. E isso é mau, atrapalha a economia verbal e existencial. Os linguistas dizem que a palavra é uma “moeda” comum. Saber usar as palavras, portanto, pode levar alguém a ficar rico. Rico, pelo menos, de significados.

Tenho uns amigos assim como Antônio Houaiss, Aurélio Buarque e Junito Brandão. A gente lhes serve uma palavra no prato do instante. Eles a tomam na boca e começam a degustá-la. Parecem provadores de vinho: as sílabas percorrem os cantos da boca, sobem ao palato e eles sentem o aroma e a densidade do vocábulo. E assim como os bons degustadores podem dizer a safra e a região de um vinho, eles nos dizem a raiz do vocábulo e suas transformações.

¹ - *A Hora da Estrela* é um romance escrito por Clarice Lispector, cujo personagem principal é uma moça chamada Macabéa.

19

Figura 16: A aventura da linguagem, v. 9, p. 19
 Fonte: Travaglia, Rocha e Arruda-Fernandes (2012, p. 19)

O comando 7, *b*, (fig. 15) realmente, tratou da questão do hibridismo porque o aprendiz pode sinalizar duas esferas da comunicação, um verbete em forma de uma charge, uma vez que se observa a forma de apresentação do verbete diferente das demais apresentadas pelo livro, a exemplo do item 7, *a* (fig. 15).

Com relação à produção de verbetes, apenas houve a preparação para produção de um verbete, sem, no entanto, enveredar pelo campo do hibridismo.

Seguem os textos extraídos do livro da coleção 03⁶

Inútil

A gente não sabemos escolher presidente	Inútil
A gente não sabemos tomar conta da gente	A gente somos inútil
A gente não sabemos nem escovar os dentes	A gente faz música e não consegue gravar
Tem gringo pensando que nós é indigente	A gente escreve livro e não consegue publicar
Inútil	A gente escreve peça e não consegue encenar
A gente somos inútil	A gente joga bola e não consegue ganhar
A gente faz carro e não sabe gular	Inútil
A gente faz trilho e não tem trem pra botar	A gente somos inútil [...]
A gente faz filho e não consegue criar	
A gente pede grana e não consegue pagar	

Composição de Roger Moreira, vocalista do grupo Ultraje a Rigor.
Disponível em: <http://letras.terra.com.br/ultrajea-rigor/43169/>.
Acesso em: 21 jan. 2009.

a) Que ideia a letra dessa música transmite para você?

b) A quem se refere a canção?

c) Identifique, na letra da canção, uma oração que foge à norma urbana de prestígio da língua.

d) Em sua opinião, qual é o propósito do grupo Ultraje a Rigor ao utilizar esse tipo de concordância verbal na música?

2. O texto a seguir é a transcrição de uma história que um aluno ouviu em sala de aula. Ele escreveu esse texto para o professor avaliar seus conhecimentos em relação ao emprego da norma urbana de prestígio. Coloque-se no lugar desse professor. Corrija a produção desse aluno, transcrevendo no caderno os trechos já corrigidos.

- Uma dica: o texto apresenta problemas de concordância e de pontuação. Identifique-os, adequando a obra do aluno às regras gramaticais estudadas.

Esta é uma história de um menino.
Uma vez na pequena cidade do interior de São Paulo ia acontecer uma maratona.
Os participantes era meninos de 10 a 12 anos, num total de 2000.
Ele tinha que correr os 10 km e no final subir uma montanha muito alta. Eles conseguiram correr os 10 km ao chegar na montanha tinha uma multidão gritando negativamente não vai conseguir, não vai conseguir.
E todos foram desistindo menos um menino ele foi até o final da montanha e conseguiu ganhar a prova. E quando foram falar com o vencedor desobrigado que ele era surdo e não estava escutando a multidão falando que eles não ia conseguir.
Moral da história:
Quando você tem um sonho acredite em você, não de ouvido ao que as pessoas falam, só assim você vai conseguir realizá-lo.

Marcelo O. P. B. série, 2004. Escola Conforja, Diadema/SP.

Figura 17: Tecendo linguagens, v. 9, p. 159
Fonte: Oliveira, Silva e Araújo (2012, p. 159)

⁶ OLIVEIRA, Tania Amaral; SILVA, Elizabeth Gavioli de Oliveira; SILVA, Cícero de Oliveira; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo linguagens*. 3ª ed. São Paulo: Editora IBEP, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º.

O livro “Tecendo linguagens” reproduziu, conforme figura 17, um texto, artigo de opinião em forma de música, portanto, um gênero híbrido. No entanto, as atividades sugeridas trataram de análise gramatical e de incentivar possíveis inferências, sem que instigassem o aluno a refletir sobre os dois campos da comunicação humana apresentados no texto, quais sejam, o jornalístico e o literário.

» estude o tema, já que as pessoas só conseguem falar de forma clara a respeito daquilo que compreendem;

» produza síntese para você organizar o pensamento e as informações;

» se necessário, use um suporte escrito para auxiliá-lo nessa apresentação, como o cartaz elaborado por vocês. É importante que esse suporte seja apenas um auxílio: você poderá até lê-lo, mas deverá fazer comentários e análises complementares.

- A apresentação poderá ser individual ou em grupo. De qualquer forma, é importante definir quem faz o que e, ao mesmo tempo, ter uma visão do todo. No caso do grupo, definam as funções de cada um dos integrantes para que todos falem.
- Ensaaiem as falas, de forma que controlem o tempo e mantenham uma postura adequada a uma fala pública.
- Conforme o contexto, você perceberá as possibilidades de uso da língua, mais formal ou mais solta, espontânea.

Boa exposição!

Para finalizar a reflexão, leia ou cante com seus colegas a seguinte canção de Cazuzo cujo tema é a impunidade. A denúncia é percebida se o espírito crítico do observador estiver atento, e se houver, por parte dele, a vontade de mudar, de conquistar o bom e o desejável.

Brasil

<p>Não me convidaram Pra esta festa pobre Que os homens armaram Pra me convencer A pagar sem ver Toda essa droga Que já vem malhada Antes d'eu nascer</p> <p>Não me ofereceram Nem um cigarro Fiquei na porta Estacionando os carros Não me elegeram chefe de nada O meu cartão de crédito É uma navalha</p> <p>Brasil mostra a tua cara Quero ver quem paga Pra gente ficar assim Brasil qual é o teu negócio O nome do teu sócio</p>	<p>Confia em mim Não me convidaram Pra esta festa pobre Que os homens armaram Pra me convencer A pagar sem ver Toda essa droga Que já vem malhada Antes d'eu nascer</p> <p>Não me sortearam a garota do <i>Fantástico</i> Não me subornaram Será que é o meu fim Ver TV a cores na Taba de um índio Programada pra Só dizer sim, sim</p> <p>Brasil mostra a tua cara Quero ver quem paga Pra gente ficar assim Brasil qual é o teu negócio</p>
--	--

165

Figura 18: Tecendo linguagens, v. 9, p. 166
Fonte: Oliveira, Silva e Araújo (2012, p. 166)

Nessa imagem, o livro já citado, reproduziu outro texto híbrido, um artigo de opinião em forma de música (Brasil), no entanto, as questões apresentadas na imagem 19, abaixo, em nenhum momento, trataram da hibridização do gênero apresentado. Por outro lado, instigaram o aprendiz à criticidade sobre a situação pela qual vive o país, ou seja, a divisão de classe social e a exclusão.

O nome do teu sócio
 Confia em mim
 Grande pátria desimportante

Em nenhum instante
 Eu vou te trair
 Não, não vou te trair

Cazuza / Ideologia, Universal Music, 1996.

Discuta com seus colegas a canção. Sugerimos um **roteiro** para orientar a discussão. Leia-o.

- Leia para a sala o trecho da música que mais chamou a sua atenção e explique sua escolha.
- Que sentimentos são expressos na canção? Explique, com clareza, as razões apresentadas para a expressão desses sentimentos.
- Se você fosse fazer alguma denúncia hoje, sobre o que falaria?
- Você sabe a quem deve se dirigir para denunciar problemas sociais, como: violência, roubo, injustiças?
- Você acha que o cidadão comum deveria fazer denúncia das irregularidades, dos atos de violência? Você acha que essa ação ajudaria a mudar a realidade para melhor?
- Você considera uma tarefa fácil fazer essas denúncias? Por quê? Você se lembra de algum caso em que a crítica de um cidadão teve como consequência a resolução de algum problema da comunidade? Conte-o.

Reflexão sobre o uso da língua

Regência verbal
 Leia os versos a seguir.

Pra me convencer
 A pagar sem ver
 Toda essa droga
 Que já vem malhada
 Antes d'eu nascer...

Brasil / Cazuza.

Por esse pão pra comer, por esse chão pra dormir
 A certidão pra nascer e a concessão pra sorrir
 Por me deixar respirar, por me deixar existir
 Deus lhe pague...

Deus lhe pague, Chico Buarque.

69

Figura 19: Tecendo linguagens, v. 9, p. 169
 Fonte: Oliveira, Silva e Araújo (2012, p. 169)

3. Letra de música

E depois de toda a reflexão sobre o controle da privacidade pela mídia, que tal ler e cantar a música "Tá na mídia"?

Tá na mídia

Arnaldo Brandão

Eu acordo de manhã
E não sei mais quem eu sou
No Espelho tem um outro
Um androide um pós-eu

Um sorriso congelado
Esculpiu a minha cara
E uma baba escorria
Eu não entendia nada

Na verdade, na mentira
A realidade é estar na mídia

No conforme da certeza, na orgia do consumo
Te conheço de outras luas
Os meus olhos são sequelas
E o quarto tá escuro
A tua imagem é imensa

E eu tô pra lá de tudo
No deserto o grão de areia
Entre o sonho e o delírio
Que a tudo se assemelha

Na verdade, na mentira
A realidade é estar na mídia

É a voz da propaganda embutindo os sentidos
Salivando por devotos
Promovendo o fanatismo
Projetando divindades
Com paixão e violência
Baixo nível de maldades pra aumentar a audiência

Na verdade, na mentira
A realidade é estar na mídia

No conforme da certeza, na orgia do consumo
Todo mundo extasiado, acomodado e sem rumo
E o céu cuspidando fogo
E nas cinzas desse inverno
O que brilha no paraíso é a brasa do inferno

Na verdade, na mentira
A realidade é estar na mídia

E o palhaço perde a calma
E o ladrão a pontaria
O coringa dá as cartas
E o assassino denuncia
E na paz dos inquietos
E na pressão aqui no peito
O desafio de um futuro
No presente insatisfeito

Na verdade, na mentira
A realidade é estar na mídia

BRANDÃO, Arnaldo. *Ao vivo*. Tratore. 2003. Faixa 1. 1 CD.




22

Figura 20: Tecendo linguagens, v. 9, p. 223
Fonte: Oliveira, Silva e Araújo (2012, p. 223)

O texto acima, um artigo de opinião em forma de música fez críticas às propagandas as quais promovem fanatismo, violência ou qualquer sentimento que

possa aumentar a audiência (a exemplo da 7ª estrofe), no entanto, as atividades não instigaram a favorecer as capacidades linguísticas ligadas a mais de uma esfera da comunicação, a exemplo da jornalística e a literária.

Segue-se o texto do livro da coleção 08⁷.

LEITURA

PARA VER

• <www.youtube.com/watch?v=UP66vBqmiNE&feature=youtu.be>
O fazendeiro do ar, documentário de Fernando Sabino e David Teles, feito em 1972, com Drummond falando sobre sua vida e obra. Vale a pena conferir.

A seguir, você lerá um poema de Carlos Drummond de Andrade escrito originalmente para o livro *As impurezas do branco*, de 1973.
Veja a Assessoria Pedagógica.

O homem; as viagens

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
5 toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
10 coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
15 Vamos para Marte – ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
20 civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?
Claro – diz o engenho
25 sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto – é isto?

módulo: unidade destacável de um veículo espacial destinada a uma missão específica.
arte: técnica, como fazer bem.

Fernando Pires
[222]

Figura 21: Português: uma Língua Brasileira, v. 9. p. 222
Fonte: Horta, Menna e Proença (2012, p.222)

⁷ HORTA, Regina Figueiredo; MENNA, Lígia; PROENÇA, Graça. *Português: uma língua brasileira*. São Paulo: Editora Leya, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

idem
 30 idem
 idem.

O homem funde a cuca se não for a Júpiter
 proclamar justiça junto com injustiça
 repetir a fossa

35 repetir o inquieto
 repetitório.

Outros planetas restam para outras colônias.
 O espaço todo vira Terra-a-terra.
 O homem chega ao Sol ou dá uma volta

40 só para tever?
 Não-vê que ele inventa
 roupa insiderável de viver no Sol.
 Põe o pé e:
 mas que chato é o Sol, falso touro

45 espanhol domado.

Restam outros sistemas fora
 do solar a col-
 onizar.
 Ao acabarem todos

50 só resta ao homem
 (estará equipado?)
 a difícilima dangerousíssima viagem
 de si a si mesmo:
 pôr o pé no chão

55 do seu coração
 experimentar
 colonizar
 civilizar
 humanizar

60 o homem
 descobrindo em suas próprias inexploradas entranhas
 a perene, insuspeitada alegria
 de con-viver.

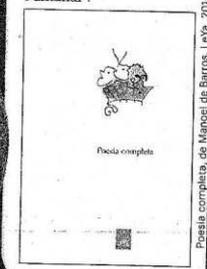
(ANDRADE, Carlos Drummond de. *As impurezas do branco*.
 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 20-2.)

+

A frase "No mar estava escrito uma cidade", gravada no banco onde está a escultura que homenageia o poeta Carlos Drummond de Andrade, foi extraída do poema "Mas viveremos", do livro *A rosa do povo*, publicado na década de 1940. Nesse livro, o poeta dedica-se sobretudo às transformações sociais ocorridas no século XX. Procure conhecer o poema na íntegra.

PARA LER

Poesia completa, de Manoel de Barros, LeYa, 2010. Este livro apresenta a poesia completa de Manoel de Barros, conhecido como "o poeta do Pantanal".



Poesia completa, de Manoel de Barros, LeYa, 2010

insiderável:
 indestrutível.

223

Figura 22: Português: uma língua brasileira, v. 9. p. 223
 Fonte: Horta, Menna e Proença (2012, p.223)

O livro citado reproduziu um texto com gênero discursivo híbrido, um artigo de opinião em forma de poema. “O homem; as viagens” de Carlos Drummond de Andrade transitou nas esferas jornalística e literária.

6. Observe estes outros versos de *Os lusíadas*, de Camões, nos quais o poeta se propõe a *cantar*, isto é, a produzir seu poema e divulgá-lo em todos os lugares.

Cantando espalharei por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.
(CAMÕES, Luís Vaz de. *Os lusíadas*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000162.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2012.)

6. a) Ele precisa de talento e arte, no caso “técnica”, capacidade para escrever o poema segundo os padrões da época; no caso, o eu lírico está sendo bem modesto.

6. a) Que condição o eu lírico estabelece para produzir e divulgar seu poema épico?
b) Esses versos reforçam a relação de intertextualidade entre os poemas? Sim, pois os termos *engenho* e *arte* também são citados por Drummond.

Continue respondendo no caderno.

7. Transcreva versos e palavras da segunda e da terceira estrofes do poema “O homem; as viagens”, de Drummond, que transmitam ao leitor a ideia de que o ser humano agirá sempre do mesmo modo em suas viagens, acabando por se aborrecer com elas.

8. Nos versos 47 e 48, há uma divisão da palavra “col/onizar”.
a) Essa divisão silábica está correta? Não, o correto seria *co-lo-ni-zar*.
b) Em sua opinião, o que a divisão da palavra dessa forma pode sugerir?

9. Até o verso 48, o eu lírico fala das vitórias do homem diante dos desafios de chegar a lugares distantes e pouco conhecidos. A partir do verso 49, entretanto, passa a se referir a outra viagem.
a) Que viagem é essa? A viagem do homem em direção ao interior de si mesmo.
b) O termo *viagem*, nesse caso, está sendo usado com sentido denotativo ou conotativo? O termo está sendo empregado com sentido conotativo.

10. Segundo o poema, essa última viagem seria a mais difícil de todas. Você concorda? Por quê?

11. De seu ponto de vista, como podem ser entendidos os versos abaixo?
▶ “pôr o pé no chão / do seu coração / experimentar / colonizar / civilizar / humanizar / o homem”

12. Leia:
▶ “o homem/descobrimo em suas próprias inexploradas entranhas/a perene, insuspeitada alegria/de con-viver.”
a) Qual é o sentido das palavras *entranhas* e *perene* nesses versos? Se for preciso, consulte um dicionário.
b) Em sua opinião, qual o efeito de sentido da grafia adotada no poema para a palavra *conviver*?

13. Com base no que concluiu nos exercícios anteriores, você diria que há no texto uma crítica ao ser humano e aos caminhos que ele vem escolhendo em sua vida em sociedade? Comente com os colegas.

10. Respostas pessoais. De acordo com o poema, é difícil para o ser humano voltar-se para dentro de si mesmo, conscientizar-se de seus sentimentos e também de suas dificuldades em relação a eles. O poema afirma, de certa forma, que é mais fácil para o homem explorar o mundo externo do que seu próprio interior.

11. Resposta pessoal. Aceite várias possibilidades. Poderia ser voltar-se para si mesmo, tornar-se mais humano, mais civilizado, mais atento ao mundo que o cerca.

12. a) *Entranhas*: sentimentos, coração; *perene*: eterno, para sempre.

13. Resposta pessoal. Espere-se que o aluno diga que sim e desenvolva sua argumentação.

[226

Figura 23: Português: uma língua brasileira, v. 9. p. 226
Fonte: Horta, Menna e Proença (2012, p.226)

As atividades propostas para o gênero híbrido acima, um artigo de opinião em forma de poema, apesar de iniciarem um suporte para hibridização, no último comando, 13, (ver figura 23) “criticar o ser humano e os caminhos que ele vem escolhendo em sua vida em sociedade” característica do artigo de opinião, a atividade se limitou a isso, quando poderia, também, mostrar os dois campos de circulação do discurso contidos no texto, a jornalística e a literária. Todos os outros comandos foram de estudos gramaticais, de comparação de texto e de produção de um poema.

Os textos que seguem foram extraídos do livro da coleção 09⁸.

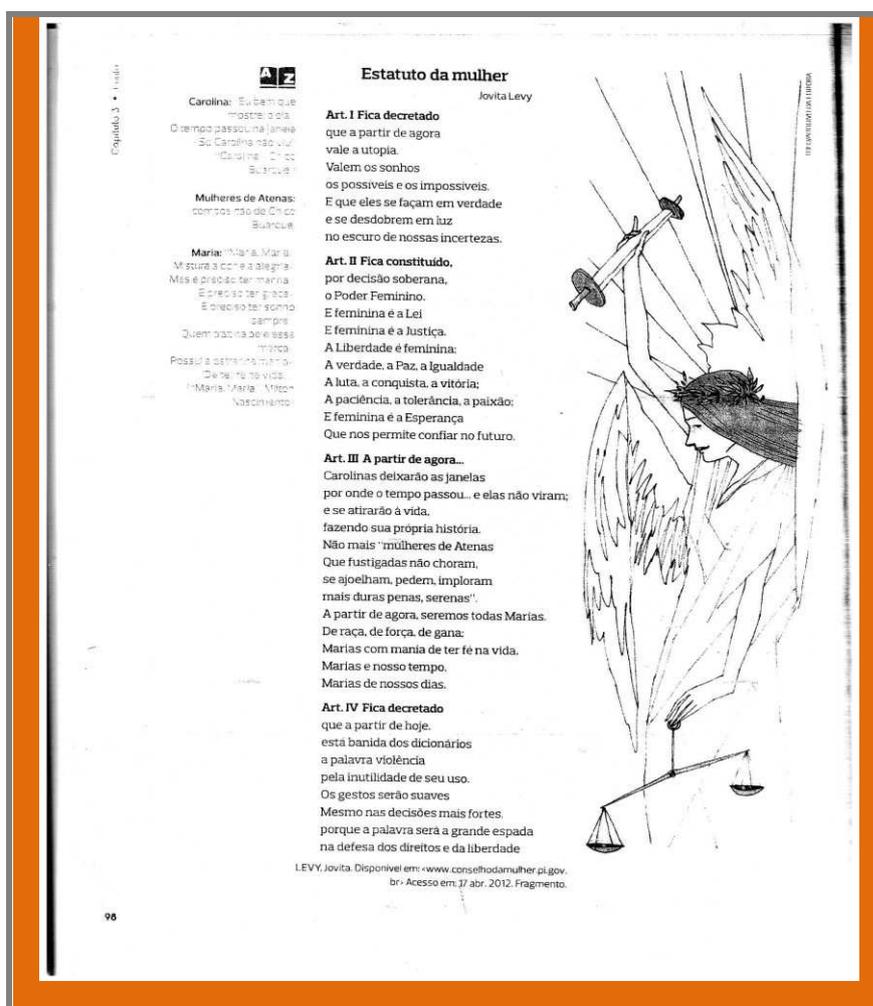


Figura 24: Projeto Teláris – português, v. 9. p. 98
Fonte: Marchezi, Bertin e Borgatto (2012, p. 98)

⁸ MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho; BERTIN, Terezinha Costa H.; BORGATTO, Ana Maria Trinconi. *Projeto Teláris - português*. São Paulo: Editora Ática, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

Embora o gênero acima (fig. 24) seja híbrido, um estatuto em forma de poema, transitando por duas esferas da comunicação humana, a jurídica e a literária, o livro não apresentou qualquer atividade de leitura ou produção para o gênero.

B – Foto



Disponível em: <www.greenpeace.org.br>. Acesso em: 11 abr. 2012.

C – Ilustração



Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/bruna-miranda/3192712264/>. Acesso em: 11 abr. 2012.

2. Tirinha

É preciso dizer não à extinção dos animais, mas o que dizer dos vulcões extintos? Leia a tirinha e divirta-se com a personagem.

BIFALAND, A CIDADE MALDITA ALLAN SIEBER







SIEBER, Allan. Folha de S.Paulo, 5 set. 2011, p. E9

3. Poema

Leia o trecho de um manifesto feito por meio de um poema.

**Manifesto UM
POR UMA ARTE ÚNICA**

Nadlam Guerra

Seculo vinte e um
Tudo é um
Quem acha que faz teatro ou música ou pintura
ou cinema ou *performance* ou fotografia
está vivendo no seculo passado.
Não há fotografia que não seja música
Não há poesia que não seja cinema
Nem teatro que não seja escultura.
Arte única, mais que um movimento
É uma constatação da contemporaneidade.
Tudo e um

249

Figura 25: Projeto Teláris - português, v. 9, p. 249
Fonte: Marchezi, Bertin e Borgatto (2012, p. 249)

Mais um texto com gênero híbrido, um manifesto em forma de poema foi reproduzido no livro, “Projeto Teláris – português”. Dessa forma, o livro citado cumpriu com o fortalecimento de letramentos por meio do uso de mais de uma esfera da

comunicação, a política e a literária. Em um dos comandos, foi informado ao aluno sobre a hibridização. Na atividade de produção, destacou-se um manifesto com as características desse gênero como escolher um problema de interesse da coletividade, linguagem adequada, com formato de cartaz (instigando para o hibridismo), pedindo para criar um slogan, usar ilustrações, logotipo (mais uma instigação para o hibridismo).

4a. Se a concordância fosse feita com o sujeito *a gente*, a oração deveria ser escrita *A gente e inútil*, com o verbo na 3ª pessoa do singular. Com o verbo na 1ª pessoa do plural, o foco recai sobre a ideia de grupo, o nós. Temos uma silepse (concordância com a ideia que está implícita). Prefira, se quiser, focar referencial o sujeito do número.

dância verbal a ser feita, é necessário que se localize o núcleo do sujeito.

Transcreva os núcleos do sujeito a que se referem os verbos ou locuções verbais destacadas:

- Gracias a muitas investigações, **foi desmantelado** nos Estados Unidos, na última sexta-feira, um grupo de internautas criminosos com ramificações em vários países. desmante
- A competição entre as empresas por uma relação privilegiada com o consumidor **ganhou** atualmente dimensões grotescas. competição
- Com as modernas tecnologias, a trajetória de celulares e de seus donos, mesmo quando os aparelhos estiverem desligados, **será controlada** pela polícia. trajetória
- Depois de muitas negociações, árabes e israelenses, que se encontram há muitos anos em conflito por terras da Palestina, **decidiram estabelecer** uma trégua até que novo encontro entre os líderes seja realizado. árabes e israelenses
- A cultura de paz, anseio de todos os povos e desafio para este século, **deve ser cultivada** por meio de hábitos diários de solidariedade e tolerância. cultiva

3. Imagine que você é o redator responsável pelo caderno de classificados de um jornal e chegaram os seguintes anúncios para publicação. Escreva-os fazendo as adequações de concordância conforme o modelo a seguir:

(Alugar) casas para temporada na praia dos Coqueiros.

Alugam-se casas para temporada na praia dos Coqueiros.

- (Perder)** ontem um cãozinho poodle e um gato siamês. Perdeam-se ontem. Perdeu-se ontem.
- (Vender)** bicicletas e skates usados em bom estado. vende-se
- (Encontrar)** documentos na estação de trem. Encontra-se
- (Precisar)** de ajudantes para serviços gerais. precisa-se
- (Alugar)** um imóvel mobiliado. Aluga-se.
- (Comprar)** livros e jornais velhos. Compram-se
- (Necessitar)** de acompanhantes para pessoas idosas. Necessita-se
- (Consertar)** móveis e aparelhos domésticos. Consertam-se

4. Leia o trecho da letra de música:

Inútil
Roger Rocha Moreira

A gente não sabemos escolher presidente
A gente não sabemos tomar conta da gente
A gente não sabemos nem escovar os dente
Tem gringo pensando que nós é indigente
Inútil!
A gente somos inútil!
Inútil!
A gente somos inútil!
[...]

4b. "Escovar os dente" (deveria ser os dentes); "tem gringa" (pensando que nós é indigente); "na linguagem formal, seria usado 'nover em vez de ter e se escreveria 'nos somos indigentes'; 'A gente somos inútil' (a concordância deveria ser 'a gente é inútil' ou 'nos somos inúteis').
MOREIRA, Roger R. Inútil. In: *Letras Aranger*. Acústico MTV. Deedisc, 2005. 1 CD.

- Como se explica a flexão do verbo, *somos*, em relação ao sujeito, *a gente*?
- Alem da concordância verbal analisada no item **a**, que outros usos da língua demonstram a intenção de fazer prevalecer o uso da linguagem popular e mais informal na letra da música? Transcreva-os.
- Qual a provável intenção do autor da letra ao fazer essas escolhas de linguagem?

5. Explique a concordância empregada na manchete desta página de revista:

4c. Uma das possibilidades é a intenção de criticar o fato de o dono não perceber o que ocorre a sua volta. Outra é a intenção de criticar aqueles que se preocupam com formalidades, regras, sem também observar o que passa a sua volta. Porém, é importante e que os alunos observem que no texto mencionado, nenhum aspecto foi mencionado.

Revista IstoÉ. São Paulo: Três, 6 jul. 2005, p. 56.

258

Figura 26: Projeto Teláris - português, v. 9, p. 258
Fonte: Marchezi, Bertin e Borgatto (2012, p. 258)

No comando 4 (fig. 26) foi apresentado um artigo de opinião na forma de música, (Inútil), no entanto, o texto serviu apenas para a análise gramatical, como concordância verbal, sem que houvesse qualquer atividade produtora que contemplasse

a competência discursiva ou a esfera da comunicação humana, quais sejam, a jornalística e a literária.

Os textos que seguem foram extraídos do livro da coleção 10⁹

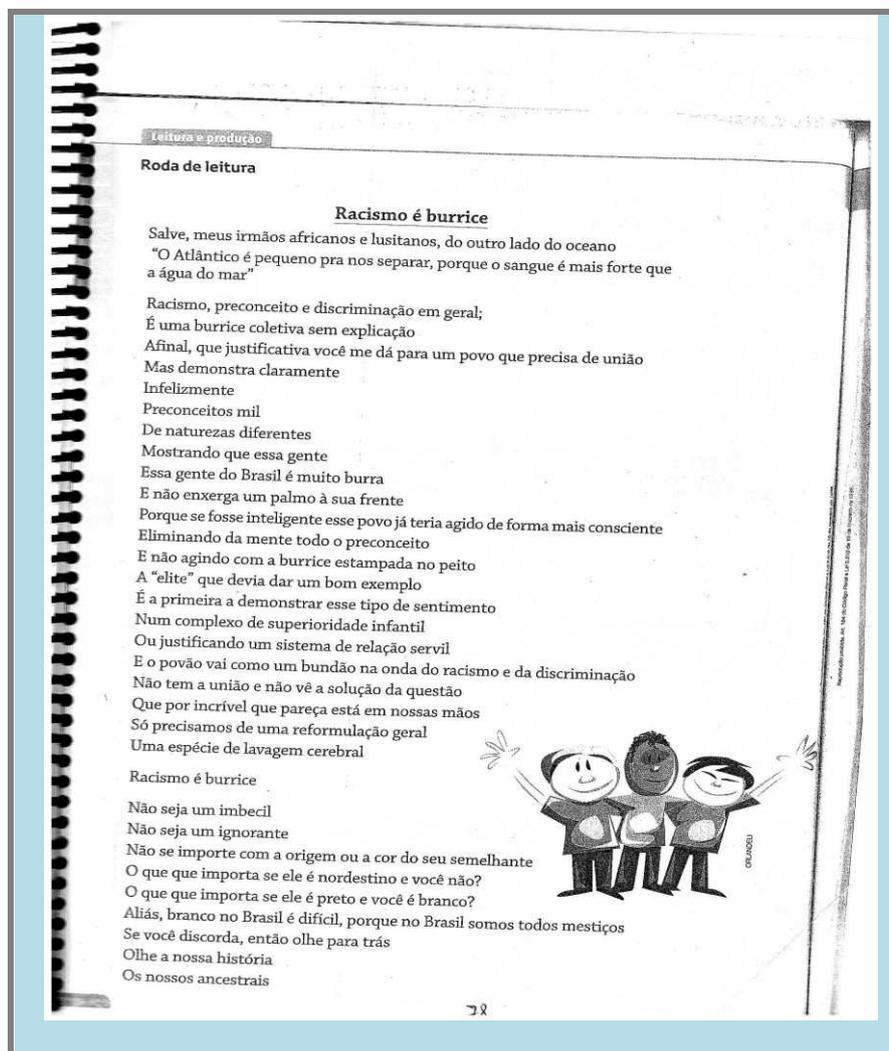


Figura 27: Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem, v. 9. p. 78
 Fonte: Figueiredo, Balthasar e Gourlat (2012, p.78.)

⁹ FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOURLAT, Shirley. *Singular & Plural, Leitura, produção e estudos de linguagem*. São Paulo: Editora Moderna, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

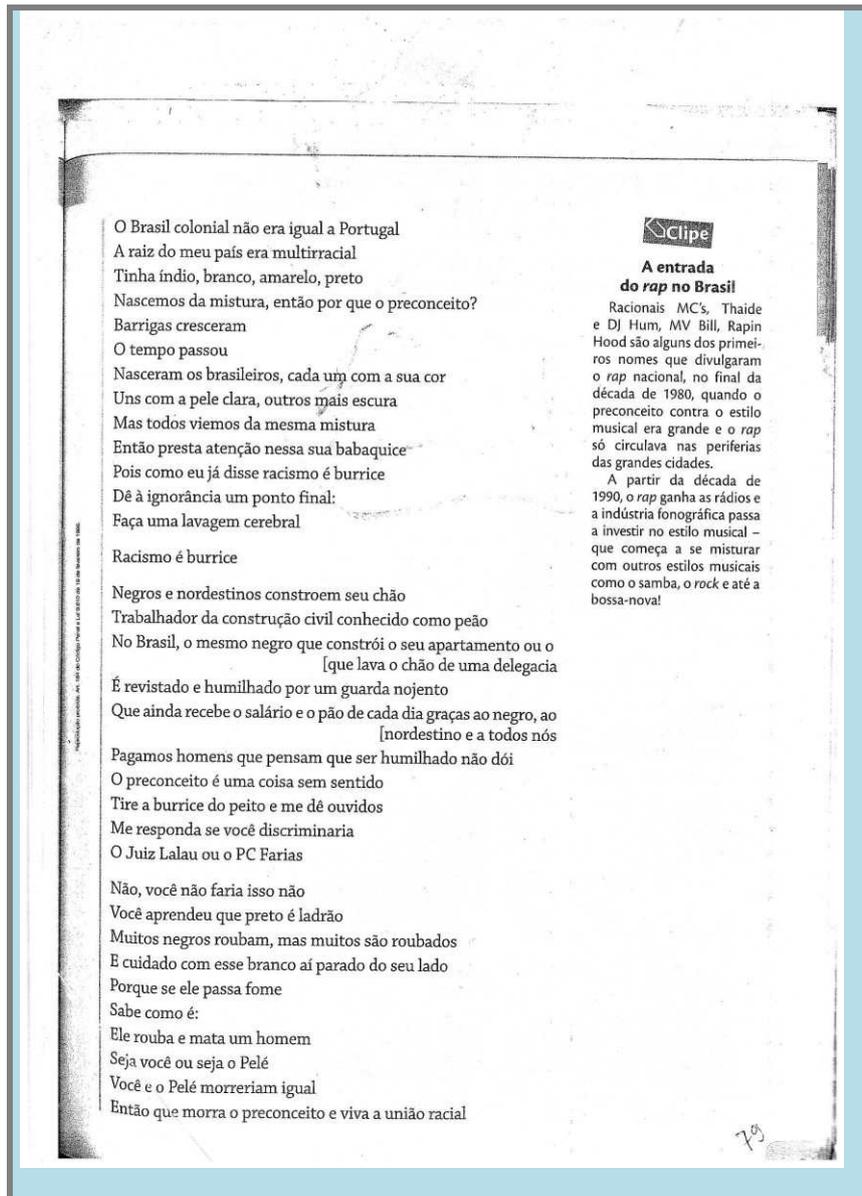


Figura 28: Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem, v. 9. p. 79
 Fonte: Figueiredo, Balthasar e Gourlat (2012, p.79.)

leitura e produção

Roda de leitura

Quero ver essa música você aprender e fazer
A lavagem cerebral

Racismo é burrice

O racismo é burrice mas o mais burro não é o racista
É o que pensa que o racismo não existe
O pior cego é o que não quer ver
E o racismo está dentro de você
Porque o racista na verdade é um tremendo babaca
Que assimila os preconceitos porque tem cabeça fraca
E desde sempre não para pra pensar
Nos conceitos que a sociedade insiste em lhe ensinar
E de pai pra filho o racismo passa
Em forma de piadas que teriam bem mais graça
Se não fossem os retratos da nossa ignorância
Transmitindo a discriminação desde a infância
E o que as crianças aprendem brincando
É nada mais nada menos do que a estupidez se propagando
Nenhum tipo de racismo – eu digo nenhum tipo de racismo – se
[justifica

Ninguém explica
Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é
[uma herança cultural

Todo mundo que é racista não sabe a razão
Então eu digo meu irmão
Seja do povão ou da “elite”
Não participe
Pois como eu já disse racismo é burrice
Como eu já disse racismo é burrice

Racismo é burrice

E se você é mais um burro, não me leve a mal
É hora de fazer uma lavagem cerebral
Mas isso é compromisso seu
Eu nem vou me meter
Quem vai lavar a sua mente não sou eu
É você.

Gabriel, O Pensador. Disponível em: <http://www.gabrielopensador.com.br/discografia/disc06/indexlet_flash.htm>. Acesso em: 12 jan. 2012.

Quem é
Gabriel, O Pensador



O cantor e compositor Gabriel, O Pensador, 2010.

Gabriel, O Pensador é um dos mais populares e irreverentes *rappers* brasileiros. De origem inusitada para o gênero – é branco e de classe média alta –, distante da realidade do negro de periferia e, por isso, ainda hoje discriminado pelos puristas do *rap*, Gabriel produz letras que reúnem crítica social e moral, como no sucesso “Tô feliz (Matei o presidente)”, e, muitas vezes, humor, como no *hit* dos anos 1990 “Lóraburra”. Seu álbum de maior sucesso foi *Quebra-cabeça* (1997), que vendeu mais de 1 milhão de cópias e foi responsável pela popularização do *rap* entre as mais diversas classes do país. Os destaques desse álbum foram a engraçada “2345meia78” e a polêmica “Cachimbo da paz”.

80

Figura 29: Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem, v. 9. p. 80
Fonte: Figueiredo, Balthasar e Gourlat (2012, p. 80.)

As imagens 27, 28 e 29 são a reprodução de um artigo de opinião em forma de música, “racismo é burrice”, portanto, um gênero híbrido que transitou em duas esferas da comunicação, a jornalística e a literária.

Provocações

- Qual o assunto do *rap*?
- Na letra, o *rapper* se dirige ao seu interlocutor usando o pronome *ocê*. Quem é esse sujeito? A que classe social ele pertence?
- Um dos sentidos do termo *racismo*, segundo o verbete que vimos na abertura deste capítulo, pode ser *atitude de hostilidade em relação a determinada categoria de pessoas*.
 - Levando em conta esse sentido, quem são as pessoas vítimas de atitudes hostis, citadas pelo *rapper*?
- Considere este verso da letra: *Precisamos da lavagem cerebral pra acabar com esse lixo que é uma herança cultural*.
 - A que o MC está se referindo quando diz *esse lixo*?
 - Ao usar essa metáfora, qual o sentido que ele acrescenta ao que ele está se referindo?
 - E o que significa fazer uma *lavagem cerebral*, no contexto da letra de *rap*?
- O assunto deste *rap* e o modo como foi abordado tem relação com as origens do movimento *hip-hop*? Comente.
- Considerando que o *rap* é um gênero entre a poesia e a música, o que ele tem de poesia e o que tem de música?
- A linguagem é marcada pela presença de muitas palavras que são consideradas rudes, grosseiras ou palavrões, por muitas pessoas.
 - Quais poderiam ser apontadas desse modo, na letra?
 - Essa linguagem tem alguma relação com a origem do *rap*? Comente.
 - Essa linguagem torna a letra do *rap* agressiva? Explique.

Vale a pena ouvir!

Racionais MC's



Integrantes dos Racionais MC's, 1997.

Ouçã "Beco sem saída", do álbum *Holocausto urbano*, de 1990. A letra faz crítica à falta de compromisso do poder público com a parcela da sociedade negra e pobre, à responsabilidade da mídia e, ao mesmo tempo, crítica também a inércia de muitos que não reagem à situação e não exercem seu dever de buscar por seus direitos.

Áudio disponível em:
<<http://www.radio.uol.com.br/#/letras-e-musicas/racionais-mcs/beco-sem-saida/440857>>.
Acesso em: 12 jan. 2012.

Vale a pena ver e ouvir!

Thaide e DJ Hum

Ouçã e assista ao vídeo "Corpo fechado", com Thaide e DJ Hum. Nesse *rap*, que já tem mais de 20 anos, você poderá ver como o fundo de base, feito pelo DJ, é o resultado de uma mixagem bem ao estilo da origem do *rap*. Sobre essa base o MC "declama" a letra que fala sobre a vida de miséria e violência a que o próprio MC (e tantos outros como ele) foi exposto desde que nasceu.

Letra e vídeo (de baixa qualidade) disponíveis em:
<<http://letras.terra.com.br/thaide-e-dj-hum/186792/>>.
Acesso em: 15 out. 2011.



A dupla de rappers Thaide e DJ Hum, 2000.

Figura 30: Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem, v. 9. p. 81
Fonte: Figueiredo, Balthasar e Gourlat (2012: 81)

Nas atividades propostas para o gênero híbrido (fig. 27-29) há a instigação de o aluno fazer inferências, a exemplo do item 7, ter criticidade, a exemplo do item 4, observar o contexto de criação do texto e sua compreensão, localização de informações explícitas, contextualização das informações e por fim, denominou o *rap* como um gênero entre a poesia e a música. Entretanto não apresentou atividades trabalhassem as duas esferas que se manifesta nesse gênero, a jornalística e a literária.

Também não há atividades produtoras que levem à produção de gêneros híbridos.

A seguir, expoem-se os textos do livro da coleção 11¹⁰.

Alegria, alegria

Caminhando contra o vento
Sem lenço sem documento
No sol de quase dezembro
Eu vou

O sol se reparte em crimes
Espaçonaves, guerrilhas
Em Cardinales bonitas
Eu vou

Em caras de presidentes
Em grandes beijos de amor
Em dentes pernas bandeiras
Bomba e Brigitte Bardot

O sol nas bancas de revista
Me enche de alegria e preguiça
Quem lê tanta notícia?
Eu vou

Por entre fotos e nomes
Os olhos cheios de cores
O peito cheio de amores vãos
Eu vou

Por que não? Por que não?

Ela pensa em casamento
E eu nunca mais fui à escola
Sem lenço sem documento
Eu vou

Eu tomo uma coca-cola
Ela pensa em casamento
E uma canção me consola
Eu vou

Por entre fotos e nomes
Sem livros e sem fuzil
Sem fome sem telefone
No coração do Brasil

Ela nem sabe até pensei
Em cantar na televisão
O sol é tão bonito
Eu vou

Sem lenço sem documento
Nada no bolso ou nas mãos
Eu quero seguir vivendo amor
Eu vou

Por que não? Por que não?

Caetano Veloso. Alegria, alegria. Intérprete: Caetano Veloso. Em: Caetano Veloso. Philips, 1967. Faixa 4.

Na web

Assista a Caetano Veloso, um dos maiores nomes do Tropicalismo, interpretando "Alegria, alegria" na internet. A gravação mais popular que rola na rede aconteceu no Festival de Música da Record: "Alegria, alegria" ficou em quarto lugar. Observe como a música apresenta uma superposição de estilos: marchinha e acordes de rock, responsáveis por um clima alegre e dinâmico. O contexto era de mudanças políticas, trazidas pelo Golpe Militar de 1964. À época, a música se transformou em instrumento de contestação política e símbolo de resistência à repressão instaurada pela ditadura.

Veja também o objeto educacional digital "Festival de música na escola".

33

Figura 31: Universos língua portuguesa, v. 9, p. 33
Fonte: Ramos e Takeuchi (2012, p.33)

¹⁰ RAMOS, Rogério de Araújo; TAKEUCHI, Márcia (organizadora do DVD). *Universos Língua Portuguesa*. 1ª Ed. São Paulo: Editora SM, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano, p. 32.

Na web

Assista, pela internet, a Chico Buarque e ao grupo MPB4 interpretando "Apesar de você" em gravação do programa *Ensaio*, da extinta TV Tupi, pouco antes de a canção ter sido censurada pela ditadura. Quando a compôs, Chico enviou a letra para os censores e surpreendeu-se com o fato de ela ter sido liberada. Lançou a canção em 1970 em um compacto (álbum que apresentava apenas duas faixas) e chegou a vender 100 mil cópias. Tempos depois, um jornal insinuou que a música se dirigia ao então presidente do regime militar, general Emílio Garrastazu Médici. As cópias do compacto foram recolhidas e destruídas. Chico só pôde voltar a gravar a canção oito anos depois, no álbum *Chico Buarque* [1978].

Apesar de você

Hoje você é quem manda
Falou, tá falado
Não tem discussão
A minha gente hoje anda
Falando de lado
E olhando pro chão, viu
Você que inventou esse estado
E inventou de inventar
Toda a escuridão
Você que inventou o pecado
Esqueceu-se de inventar
O perdão

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Eu pergunto a você
Onde vai se esconder
Da enorme euforia
Como vai proibir
Quando o galo insistir
Em cantar
Água nova brotando
E a gente se amando
Sem parar

Quando chegar o momento
Esse meu sofrimento
Vou cobrar com juros, juro
Todo esse amor reprimido
Esse grito contido
Este samba no escuro
Você que inventou a tristeza
Ora, tenha a fineza
De desinventar
Você vai pagar e é dobrado
Cada lágrima rolada
Nesse meu penar

Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai ter que ver
A manhã renascer
E esbanjar poesia
Como vai se explicar
Vendo o céu clarear
De repente, impunemente
Como vai abafar
Nosso coro a cantar
Na sua frente
Apesar de você
Amanhã há de ser
Outro dia
Você vai se dar mal
Etc. e tal

Chico Buarque, Apesar de você. Intérprete: Chico Buarque. Em: Apesar de você [compacto], Philips, 1970. Faixa 1.



34

Figura 32: Universos língua portuguesa, v. 9, p. 34
Fonte: Ramos e Takeuchi (2012, p.34)

Na web

Assista à banda Legião Urbana interpretando "Geração Coca-Cola" na internet. Observe que a canção já revela seu tom de contestação no modo agressivo como é cantada por Renato Russo; esse tom é também reforçado, na parte musical, pelo uso de guitarras com distorção, muito comum no rock. Na década de 1980, ao lado de outras bandas como Kid Abelha e de cantores como Lulu Santos e Marina Lima, a Legião Urbana dominou o cenário musical brasileiro.



Liderada por Renato Russo, a banda brasileira Legião Urbana era a preferida de milhares de jovens brasileiros nos anos 1980: Emplacava um sucesso atrás do outro.

- Segundo o eu lírico, a sociedade considera o jovem de sua geração fácil de ser manipulado, passivo, submetido à cultura importada dos Estados Unidos, aceitando-a sem crítica-la: "Quando nascemos fomos programados/ A receber o que vocês/ Nos empurraram com os enlatados/ Dos USA, de 9 às 6"
- Porque a Coca-Cola é uma das marcas mais conhecidas da indústria estadunidense, além de uma das mais exportadas para todo o mundo; ela se transformou, durante um tempo, no símbolo da hegemonia econômica e cultural dos Estados Unidos. Assim, a geração que consumia o cinema, a música, os produtos industriais daquele país ficou conhecida por esse nome, como símbolo de alienação.
- Não. A canção se contrapõe a essa imagem da "Geração Coca-Cola". O eu lírico apresenta sua geração como "o futuro da nação".

40

Avalie o que você aprendeu

Para fazer as atividades, leia a canção a seguir, da banda Legião Urbana.

Geração Coca-Cola

Quando nascemos fomos programados
A receber o que vocês
Nos empurraram com os enlatados
Dos USA, de 9 às 6

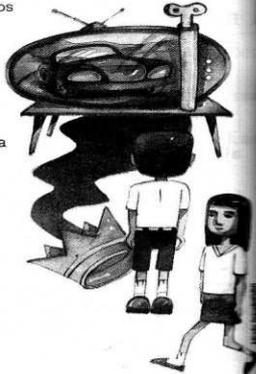
Desde pequenos nós comemos lixo
Comercial e industrial
Mas agora chegou nossa vez
Vamos cuspir de volta o lixo em cima
[de vocês]

Somos os filhos da revolução
Somos burgueses sem religião
Somos o futuro da nação
Geração Coca-Cola

Depois de vinte anos na escola
Não é difícil aprender
Todas as manhas do seu jogo sujo
Não é assim que tem que ser

Vamos fazer nosso dever de casa
E aí então vocês vão ver
Suas crianças derrubando reis
Fazer comédia no cinema com as suas leis

Renato Russo. Geração Coca-Cola. Intérprete: Legião Urbana. Em: Legião Urbana. EMI Music, 1985. Faixa 6.



- Qual é, segundo o eu lírico, a imagem que a sociedade tem da sua geração? Justifique com exemplos extraídos da canção.
- Por que o eu lírico se refere a esse grupo como "Geração Coca-Cola"?
- O eu lírico concorda com essa forma de ver sua geração? Explique.
- O eu lírico se dirige a um interlocutor por meio do pronome **vocês**.
 - Esse pronome se refere a uma pessoa específica?
 - Qual é o efeito de sentido decorrente dessa estratégia?

A crítica social de "Geração Coca-Cola" assume um tom genérico, talvez dirigida a todas as pessoas, da geração anterior à do eu lírico, com poder na sociedade.
- Releia.

**"Quando nascemos fomos programados
A receber o que vocês
Nos empurraram com os enlatados
Dos USA, de 9 às 6"**

 - Qual é a função sintática da oração destacada no período?

Trata-se de uma oração subordinada substantiva adverbial temporal.
 - Qual a importância da oração para a crítica feita pelo eu lírico?

É importante, em uma canção que faz uma crítica à imagem que os poderosos têm de sua geração, como modo essa imagem foi criada.

Figura 33: Universos Língua Portuguesa., v. 9. p. 40
Fonte: Ramos e Takeuchi (2012, p. 40)

O livro "universos língua portuguesa" reproduziu três textos com gênero híbrido. O primeiro, "alegria, alegria" (fig. 31), música de Caetano Veloso, transitou nas esferas jornalística e literária, pois é um artigo de opinião em forma de música. O segundo, "apesar de você" (fig. 32), música de Chico Buarque, também transitou nas esferas jornalística e literária, sendo um artigo de opinião em forma de música e, o terceiro, "geração coca-cola" (fig. 33), música de Legião Urbana, da mesma forma que os dois anteriores, transitou entre a esfera jornalística e literária, sendo, pois, um artigo de opinião em forma de música.

As atividades propostas pelo livro foram no sentido de indicar que o aluno deveria fazer inferências, ter criticidade, observar o contexto de criação do texto e sua compreensão, localização de informações explícitas, e por fim, denominou os textos como gênero canção de protesto.

Assim, sendo uma canção de protesto não apresentaria a hibridização mostrada neste trabalho, porém o texto está na forma de música e sua função é de um artigo de opinião, sendo, portanto, um gênero discursivo híbrido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que há muitas estratégias para o ensino eficaz de Língua Portuguesa, principalmente quando elas são concebidas para o aprendiz, de forma que este possa usar a língua adequadamente em suas práticas sociais.

Uma dessas estratégias é o implemento cada vez maior dos gêneros discursivos em sala de aula, visto que favorecem sobremaneira as práticas sociais de que os alunos participam ou de outra forma, estas mobilizam várias atividades de linguagem envolvendo diferentes gêneros que implicam capacidades de compreensão e de produção textuais.

Com o uso dos gêneros discursivos, inserir sua hibridização em sala de aula oportuniza ao aluno reconhecer as características linguísticas dos gêneros e desenvolver competências nas diversas esferas da atividade humana ligadas à linguagem, pois os gêneros híbridos acarretam uma ressignificação, incentivando que se façam múltiplas leituras de uma pluralidade de discursos em um único espaço textual.

Assim, a hibridização de gêneros possibilita ao aprendiz compreender e produzir textos em situações de participação social, o que caracteriza os múltiplos letramentos.

Entende-se, pois, que quanto mais o livro didático, recurso pedagógico muito utilizado pelo professor para o ensino da linguagem, apresentar propostas de atividades escolares que envolvam o hibridismo de gêneros discursivos, mais oportunidades os educandos terão de estenderem sua capacidade de atuação social de acordo com as finalidades específicas tanto na escola como fora dela, além de eles poderem levar, das comunidades para a escola, suas experiências de comunicação.

A partir da exposição teórica de Marcuschi (2008,2010), Bronckart(2012), Bakhtin (2011), Koch (2012,2014), Dolz e Schneuwly (2004), Bronckart (2012), Lara (2010), Kleiman (2005), entre outros, analisou-se se os livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental PNLD 2014-2016 apresentaram gêneros discursivos híbridos e se as atividades com estes gêneros compreenderam mais de uma esfera da comunicação, vez que é necessária a competência discursiva para que o falante possa transitar nas diversas esferas sociais em que estão incluídos os gêneros discursivos.

Após a análise das teorias, percebeu-se que a abordagem dos gêneros discursivos sob o aspecto da hibridização possibilita aos aprendizes participarem de práticas sociais

específicas em cada esfera da comunicação e criarem possibilidades de mudanças nessas práticas, visto vez que sua produção representa toda experiência vivida em outras práticas sociais que fizeram parte de sua vida até o momento da realização do ato de fala. Assim, é necessário viabilizar o acesso à diversidade de gêneros discursivos, e nesse caso, os gêneros híbridos propiciam essa diversidade, pois em um só plano textual os alunos poderão analisar enunciados ligados a mais de uma esfera de atividade, assim como produzi-los lhes farão participar mais e eficazmente das práticas sociais, visto que por meio da inserção nas práticas de letramentos serão produzidas experiências tão fundamentais para práticas sociais posteriores.

Em seguida, tornou-se importante analisar se o *corpus* formado pelos doze livros didáticos do 9º ano do ensino fundamental – EF -PNLD (2014-2016), apresentavam textos com gêneros discursivos híbridos os quais usam a forma de um gênero e a função de outro, conforme a caracterização aqui defendida, para que o professor possa fazer uso dessa teoria, já que o LD é uma grande ferramenta de uso do docente.

No entanto, em apenas metade dos livros do 9º ano do EF que compõem o PNLD 2014-2016 foram encontrados textos com gêneros discursivos híbridos, além disso, mesmo nos livros em que foram apresentados tais gêneros, a quantidade de textos foi mínima e apenas em dois livros, (*A aventura da linguagem e Projeto Teláris – português*) foi apresentada uma única atividade que pudesse contemplar mais de uma esfera da comunicação.

Desses seis livros, “*A aventura da linguagem*” apresentou um texto e uma atividade; “*Tecendo linguagens*”, três textos, sem que houvesse atividades; “*Português: uma língua brasileira*”, um texto, nenhuma atividade; “*Projeto Teláris – Português*”, três textos e uma atividade; “*Singular e plural: leitura, produção e estudos de linguagem*”, dois textos, sem atividades e “*Universos língua portuguesa*” apresentou três textos, mas nenhuma atividade com gêneros híbridos conforme foi exposto. Assim, constatou-se que não é possível ao aluno de 9º ano adquirir os letramentos por meio de atividades com gêneros discursivos híbridos nos livros do EF que compõem o PNLD 2014-2016, sem que o professor as complemente.

Dessarte, este trabalho apresentou como forma de intervenção, um caderno de atividades pedagógicas contemplando os gêneros discursivos híbridos para que possa colaborar com o professor de Língua de Portuguesa no que se refere a propostas de

atividades que contemplem a capacidade discursiva e assim o aluno possa circular em mais de uma esfera ligada à comunicação humana.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BANDEIRA, Manuel. *Poema tirado de uma notícia de jornal*. Disponível In: <http://bandeiramanuel.blogspot.com.br/2009/05/poema-tirado-de-uma-noticia-de-jornal.htm>. Acesso em 14.01.2015.

BAZERMAN, C. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Org. DIONÍSIO, Ângela P., HOFFNAGEL, Judith C. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Orgs. *Gêneros Textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIASI-RODRIGUES, Bernadete; ARAÚJO, Júlio Cesar; SOUSA, Socorro C. Tavares. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípios teóricos e metodológicos. In: _____ (orgs). *Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

BRASIL, MEC/FNDE. Guia do programa nacional do livro didático. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/guias-do-pnld/item/4661-guia-pnld-2014>>

BRASIL, Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEE, 1998.

BRASIL, MEC/PROVA BRASIL. Sistema nacional de avaliação da educação básica (Saeb). Disponível em: <http://provabrasil.inep.gov.br/>. Acesso em 20.02.2016.

BRONCKART, J-P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: Educ, 2012.

BRUGNEROTTO, Tatiane. ALVES, Rosemeire. *Vontade de Saber Português*. Coleção Tipo 1. Editora FTD, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

DELMANTO, Dileta Antonieta. MATOS, Franklin de. CARVALHO, Laiz Barbosa de. *Jornadas. Port –Língua Portuguesa*, Coleção Tipo 1 Editora Saraiva Livres 2. ed. 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

DISCINI, Norma; TEIXEIRA, Lúcia. *Perspectiva: Língua Portuguesa*. Coleção tipo 1. 2. ed, São Paulo: Editora do Brasil, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência Suíça (francófona) In: _____ *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. ROJO, R. e CORDEIRO, G. L. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FARACO, Carlos Emílio. MOURA, Francisco Marto de. *Português nos dias de hoje*. Editora Leya, 2012.

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOURLAT, Shirley. *Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem*. São Paulo, Editora Moderna: 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HEIDMANN, Ute. Comparatismo e análise de discursos: a comparação diferencial como método. In: RODRIGUES, M. das G. Soares; SILVA NETO, João Gomes; PASSEGI, Luis. (orgs). *Análises Textuais e Discursivas - Metodologia e Aplicações* – São Paulo: Cortez, 2010.

HORTA, Regina Figueiredo; MENNA, Lígia; PROENÇA, Graça. *Português: uma língua brasileira*. São Paulo: Editora Leya, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

IMGRUND, Sue. Disponível em: http://secretagencyblog.blogspot.com.br/2011_02_01_archive.html. Acesso em 30.09.2015

KLEIMAN, Ângela B. *É preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Disponível em: http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/5710.pdf. Acesso em 08 de março de 2015.

_____. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. 7. ed. Campinas-SP: Pontes, 2000.

KOCH, I. V. G. , ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, I.V.G., BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: Diálogos Possíveis*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LARA, Gláucia M. P. *Transgredindo os gêneros do discurso: entre a teoria e prática*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2010.

_____. in: *abordando os gêneros do discurso na escola: um espaço para a transgressão?* Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/Vertentes34/Glaucia%20Lara.pdf>. Acesso em 13.01.2015

MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar; CEREJA, William Roberto. *Português linguagens*, Coleção Tipo 2. 7 ed. São Paulo: Saraiva Livreiros Editores, , 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

MARCHETTI, Greta; COSTA, Cibele Lopresti; SOARES, Jairo J. Batista; TAKEUCHI, Márcia. *Para Viver Juntos Português*, Coleção Tipo 2. 3 ed, São Paulo: Edições SM, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

MARCHEZI ,Vera Lúcia de Carvalho; BERTIN , Terezinha Costa H.; BORGATTO, Ana Maria Trinconi. *Projeto teláris- português*. São Paulo: Editora Ática, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. Orgs. *Gêneros Textuais & Ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.) *Gêneros teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

OLIVEIRA, Tania Amaral; SILVA, Elizabeth Gavioli de Oliveira; SILVA, Cícero de Oliveira; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. *Tecendo Linguagens*. 3. ed. São Paulo: Editora IBEP, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

OLEGÁRIO, Maria da Luz. *Discursos sobre gênero e amor no espaço pedagógico do MADA: a (des) construção do sujeito amoroso*. João Pessoa, 2010.

PINHEIRO, J.G. e Val Klay. Disponível em: <http://www.diariosdadesinformacao.com/2013/02/misandria-2-onde-estao-os-homens-que.html>. Acesso em 10 de dez. 2015.

RAMOS, Rogério de Araújo; TAKEUCHI, Márcia (organizadora do DVD). *Universos língua portuguesa*. São Paulo: Editora SM, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

_____. Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao trivium?. In: SIGNORINI, I. (org); BENTES, A. C. [et al.]. *[Re]discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: A abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J.L.(org.). *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

RUSSO, Renato. *Os Anjos*. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/os-anjos-1.html#ixzz3qBZCIqIt>. Acesso em 30.08.2015

SOARES, M. B. *Letramento – Um tema em três gêneros*. Belo horizonte, MG: CEALE/Autêntica, 1998.

TRAVAGLIA, L. C.; ROCHA, M. A. de F.; ARRUDA-FERNANDES, V. M. B. *A aventura da linguagem*. 2 ed. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 2012. PNLD 2014/2016. Vol. 9º ano.

VIAN JR., Orlando; LIMA-LOPES, Rodrigo E. de. A perspectiva teleológica de Martin para a análise dos gêneros textuais In: MEURER José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.) *Gêneros teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.



Profletras
mestrado profissional

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES- CFP
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS
CAMPUS DE CAJAZEIRAS

CÍCERA LEANDRA MOURA LARSEN

**CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: LETRAMENTOS
POR MEIO DA HIBRIDIZAÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS**

CAJAZEIRAS
2016

CÍCERA LEANDRA MOURA LARSEN

**CADERNO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS: LETRAMENTOS
POR MEIO DA HIBRIDIZAÇÃO DE GÊNEROS DISCURSIVOS**

Este Caderno de Atividades Pedagógicas, abrangendo gêneros discursivos híbridos, é fruto das discussões apresentadas na Dissertação cujo título é **GÊNEROS DISCURSIVOS HÍBRIDOS: ESPELHO DE LETRAMENTOS DE SEUS USUÁRIOS** do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, sob a orientação da Professora Dra. **Maria da Luz Olegário**, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras.

CAJAZEIRAS
2016

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	95
ATIVIDADES.....	98
REFERÊNCIAS.....	106

APRESENTAÇÃO

Professor (a), este caderno de atividades pedagógicas é fruto de uma pesquisa cujo título é *gêneros discursivos híbridos: espelho de letramentos de seus usuários* na qual foi apresentada uma estratégia, dentre as teorias do gênero do discurso, para melhorar o ensino de língua portuguesa e, conseqüentemente o nível de proficiência dos alunos do ensino fundamental, medido pelas avaliações externas, a exemplo do SAEB.

Quanto à hibridização de gêneros discursivos, Koch e Elias (2014, p. 114) a conceituam como “o fenômeno segundo o qual um gênero pode assumir a forma de um outro gênero, tendo em vista o propósito de comunicação”. Assim, por exemplo, uma receita culinária pode apresentar-se em forma de um poema, ou vice-versa.

Para isso, o agente, de acordo com o grau de seu letramento e, sobretudo quando os gêneros pertencerem a um campo que permite maior liberdade do produtor, a exemplo dos publicitários, adota um modelo de gênero e simultaneamente pode (re)adaptar sua estrutura para o objetivo de produção, uma vez que de acordo com Bronckart (2012) os textos estão articulados aos interesses, às necessidades e às condições de funcionamento das formações sociais, sendo, pois um mecanismo fundamental de socialização, apropriar-se dos gêneros.

Cabe às formações sociais contemporâneas identificarem, especialmente por meio da competência metagenérica e de outros fatores internos e externos ao texto, os gêneros que circulam nas esferas sociais, pois se pressupõe que o agente reconhece as características linguísticas deles, assim como suas pertinências para situações de comunicação determinadas ou os adequa a seus objetivos comunicativos, de acordo com suas competências construídas nas/pelas interações sociais.

Por isso, o estudo dos gêneros, segundo Marcuschi (2010, p.19), “são eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos”, que voltados para as práticas sociais, tendem a mobilizar nos aprendizes a capacidade de reconhecer gêneros discursivos e produzi-los de acordo com suas condições de utilização, pois o conhecimento é gerado em contexto aplicado.

Entende-se, pois, que quanto mais o livro didático, recurso pedagógico muito utilizado para o ensino da linguagem, apresentar propostas de atividades escolares que

envolvam o hibridismo de gêneros discursivos mais oportunidades os educandos terão de reconhecer as características linguísticas dos gêneros, viabilizando-lhes desenvolver competências nas diversas esferas da atividade humana ligadas à linguagem, pois os gêneros híbridos oportunizam uma ressignificação, incentivando que se façam múltiplas leituras de uma pluralidade de discursos em um único espaço textual.

Enfim, esse caderno compõe uma intervenção a qual apresenta seis gêneros híbridos com 26 atividades de gêneros discursivos híbridos colaborando com o (a) professor (a) de forma a fornecer-lhe um conjunto de atividades que se somem às suas propostas em sala de aula, de modo que, de uma só vez, oportunize o aprendiz a efetuar o dialogismo nos processos de comunicação.

Nesse sentido, os gêneros discursivos apresentados estão contextualizados para um determinado propósito comunicativo, incentivando para que os aprendizes desenvolvam um conjunto de ferramentas mentais que possam, em seguida, ser postas em prática, explorando suas competências.

Embora em alguns gêneros possa haver mais liberdade de criação do que em outros, em ambos os casos, parte do pré-existente que já foi convencionalizado, e em cada recriação de gênero híbrido, insurge o grau de experiências de seus usuários. Por isso, ao fazer o aprendiz notar esse dialogismo, estará o(a) professor(a) contribuindo sobremaneira para os multiletramentos de seus aprendizes.

É imperioso afirmar que foi feita uma pesquisa nos doze livros do 9º ano do EF que compõem o PNLD 2014-2016 e em seis livros foram encontrados textos com gêneros híbridos. Em que pese metade dos livros apresentarem esses textos, ainda que em uns contiverem apenas um texto e um único com três textos, apenas dois deles apresentaram atividades que envolveram mais de uma esfera comunicativa. Demais disso, apenas uma atividade em cada.

Acredita-se que o material, aqui apresentado com textos híbridos e atividades que instigam a capacidade discursiva, possa ser utilizado por professores(as) também, no ensino médio, no entanto, o intuito deste é de contribuir para a mediação entre professor e aprendiz do 9º ano do ensino fundamental na qual, muitas vezes, de forma lúdica e criativa os alunos superarão possíveis dificuldades de leitura, de entendimento e de produção textual.

Por isso, viabilizar o acesso à diversidade de gêneros discursivos, e nesse caso, os gêneros híbridos propiciam essa diversidade, pois, em um só plano textual, os alunos

poderão analisar enunciados ligados a mais de uma esfera de atividade, assim como produzi-los lhes farão participar mais e eficazmente das práticas sociais, visto que por meio da inserção nas práticas de letramentos serão produzidas experiências fundamentais para práticas sociais posteriores.

BOM TRABALHO!

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Leia o texto abaixo, “Os Anjos”, do grupo Legião Urbana, e, depois, responda às questões.

Os Anjos

(...) Hoje não dá
 Hoje não dá
 A maldade humana agora não tem nome
 Hoje não dá

Pegue duas medidas de estupidez
 Junte trinta e quatro partes de mentira
 Coloque tudo numa forma
 Untada previamente
 Com promessas não cumpridas
 Adicione a seguir o ódio e a inveja
 As dez colheres cheias de burrice
 Mexa tudo e misture bem
 E não se esqueça: antes de levar ao forno
 Temperar com essência de espírito de porco,
 Duas xícaras de indiferença
 E um tablete e meio de preguiça

Hoje não dá
 Hoje não dá
 Está um dia tão bonito lá fora
 E eu quero brincar (...)

Fonte: Russo (2015)

Professor(a), observe que a música foi apresentada, na segunda parte, em forma de receita culinária, com presença de verbos no imperativo, típicos das sequências injuntivas, no entanto sua função foi descrever a maldade humana, já inserida na primeira estrofe. Enfim, a questão não se reduz a nomear o gênero resultante de uma hibridização, mas sim a observar os efeitos que essa mescla potencializa melhorar a qualidade de leitura do aprendiz, o que pode ser alcançada pela apropriação dos gêneros, nas experiências acumuladas.

- 1) O título da música tem relação com o que você leu no texto todo? Justifique. *Sugestão: Não. O título da música sugere bondade, amizade, ajuda recíproca, no entanto o texto expressa justamente o contrário, inveja, ódio.*
- 2) Há, no texto acima, alguma sequência incomum encontrada em uma música? Se sim, qual e onde seria mais comum encontrá-la? *Sugestão: Sim. A 2ª estrofe é comumente encontrada em receitas culinárias.*
- 3) Sendo afirmativa a resposta ao item acima, produza um gênero discursivo em que você possa encontrar aquela sequência. *(Escrever uma receita culinária)*
- 4) Agora, imagine o gênero produzido no comando 3 e tente escrevê-lo como se fosse um poema.

Leia este outro texto e responda o que se pede:

BOLINHO FOFINHO DA VOVÓ FILÓ*

Pegue três ovos e o leite
Sem dó, ponha o pó
Despeje na tigela o conteúdo!
Tudo!

Bater na batedeira?
Deixe de besteira!
mexa sem parar
para a massa não desandar.
Assar... assar... assar...
Trinta minutos
Devem dar.
Sirva quando esfriar

Fonte: Lara (2015)

Professor (a), observe que a estrutura composicional apresenta-se na forma do gênero poema, conforme se nota pelos versos e pelas rimas e estrofes, mas a função é mesmo de ensinar a fazer um bolo, sendo, portanto uma receita. Interessante observar as sequências injuntivas típicas das receitas culinárias. Assim, ao ser utilizada a língua por meio de práticas discursivas e em situações de ação social, materializadas em textos orais e escritos a serviço da comunicação intersubjetiva estará o professor contribuindo para que o aluno desenvolva mais letramentos.

1) O texto acima está dividido em duas partes. A que se refere cada parte, considerando a função do gênero discursivo proposto? *Sugestão: A 1ª parte refere-se aos ingredientes de uma receita culinária e a 2ª, ao modo de prepará-la.*

2) É comum serem encontradas receitas culinárias em embalagens de alimentos, revistas, jornais, cadernos de receitas de família.

a) É possível que a receita lida tenha sido retirada de onde? *Sugestão: revistas, livros didáticos.*

b) Em que a estrutura composicional (física) da receita é diferente das que costumamos ver? *Sugestão: Este texto está escrito em forma de um poema, com versos e estrofes.*

3) Nesse gênero receita culinária é encontrada uma sequência injuntiva, ou seja, instrui ou orienta o leitor na realização de determinada ação. Que verbos no texto acima comprovam essa ideia? *Pegue, despeje, mexa, sirva.*

4) Reescreva essa receita culinária da forma que você costuma encontrar. *Sugestão de resposta:*

ingredientes:

03 ovos

Leite

Modo de preparo

Junte tudo e bata bastante

Deixe assar por 30 minutos.

Sirva quando esfriar.

Leia o texto a seguir, e, depois, responda as questões propostas.

CONTO DE FADAS

Ingredientes:

1 linda e doce jovem

1 vilã muito má

1 amigo fiel (animal ou humano)

1 príncipe corajoso

Modo de preparo:

Coloque a linda jovem em uma situação difícil (pobreza, sofrendo maus tratos, encantada), que a faça sofrer. Acrescente lágrimas a gosto e, para tirar o amargo, acrescente um amigo fiel para consolá-la. Acrescente uma situação de grande perigo e afaste o amigo fiel por alguns minutos. Deixe a história borbulhar alguns minutos, em seguida acrescente um príncipe corajoso para vencer a vilã, livrar a jovem dessa situação, se casar com ela e ser feliz para sempre.

1) O texto acima está na forma de uma receita culinária. As duas partes da receita estão de acordo com o que se apresenta comumente em uma receita culinária? Justifique sua resposta. *Sugestão de resposta: Não. A 1ª parte apresenta os personagens da história, que são os ingredientes da receita. A 2ª parte apresenta o enredo da história, o que foi feito em forma de modo de preparo, logo, alguns verbos estão empregados em sentido conotativo.*

2) Quais os personagens presentes, comumente nos contos de fada? Há esses personagens, no texto acima? *Sugestão de resposta: Uma princesa, um príncipe, amigos fiéis e uma bruxa. Portanto, no texto acima, há todos os personagens.*

3) Há formas verbais no texto que são próprias para as receitas culinárias. Identifique-os. *Sugestão de resposta: coloque, acrescente, deixe.*

4) Reescreva o texto acima de forma que sua estrutura composicional (física) esteja conforme tantos contos de fada que você conhece. *Resposta pessoal.*

O texto apresentou-se em forma de uma receita culinária, pois mostra as etapas que comumente aparecem nesse gênero, como os ingredientes e o modo de preparo, no entanto, em sentido metafórico, porém a função dele é de apresentar um conto de fada, apresentando personagens e todo um enredo que compõe esse tipo de narrativa, sendo, portanto, seu gênero funcional, conto de fada. Professor (a), ao fazer o aluno notar essa característica de gênero híbrido é fundamental ele saber que os indivíduos, quando estão expostos sócio comunicativamente a eventos de letramentos como esse, tendem a aprender que eles podem utilizá-lo apenas em momentos específicos da vida social.

Leia o texto abaixo e responda as questões solicitadas

**Poema tirado de uma notícia de jornal
- Manuel Bandeira**

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número
 Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
 Bebeu
 Cantou
 Dançou
 Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Fonte: Bandeira (2015)

1) As notícias são geralmente encontradas em jornais e revistas. O que há de diferente na estrutura composicional (física) na notícia acima? *Sugestão de resposta: Está apresentado em forma de versos.*

2) A notícia estando apresentada dessa forma impede de compreender o fato ocorrido? Escreva outra forma que essa notícia poderia ser apresentada. *Sugestão de resposta: Não, é perfeitamente possível entender o acontecimento. João Gostoso era carregador de feira livre e morava, num barracão, no morro da Babilônia. Uma noite, ele chegou ao bar Vinte de Novembro, bebeu, cantou, dançou e depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.*

3) Levante hipóteses: Por que ele (João Gostoso) só se atirou na lagoa depois de ter bebido, cantado e dançado? *Sugestão de resposta: porque apenas bêbado teve coragem de cometer suicídio.*

4) Coloque uma musicalidade na notícia e apresente aos colegas. *Resposta pessoal.*

Professor(a), o texto está em forma de um poema, como se vê na disposição em versos e o próprio título, mas a função dele é de uma notícia jornalística, sendo, portanto, seu gênero. Ainda mais porque, com relação à esfera comunicativa utilizada, pode-se afirmar que foi usado o domínio jornalístico ou, se quiser ser mais justo, pode-se falar em interdomínios, o jornalístico e o literário. Ao usar o gênero híbrido e, ao apresentar as atividades de capacidade discursivas, como as que estão ao lado, é possível que os sujeitos envolvidos reconheçam o uso dos gêneros discursivos que emergem dessa prática e adquiram o domínio de eventos de letramentos.



Fonte: Koch; Elias (2014)

- 1) Levante hipóteses: Por que a expressão facial dos alunos é de espanto? *Sugestão de resposta: Pelo nível de dificuldade do problema, pela reflexão que deve ser feita para respondê-lo.*
- 2) “Um deputado” no texto acima foi comparado a um traidor da época de Cristo. Por que foi possível fazer essa comparação? *Sugestão de resposta: Porque se acredita que os deputados são eleitos para, depois, votarem as leis de acordo com o que o povo almeja, muitas vezes, mostrada pelas manifestações populares, não de acordo com seu interesse particular.*
- 3) Há uma crítica inferida no problema apresentado. A que a crítica se refere? *Sugestão de resposta: que os deputados são corruptos e vendem seus votos, para aprovarem as leis.*
- 4) Considerando o propósito comunicativo do texto acima, pode-se afirmar que o intuito do texto é de responder o problema matemático? Justifique. *Sugestão de resposta: Não. O propósito é de fazer crítica aos políticos brasileiros.*
- 5) Faça uma pesquisa sobre a situação política pela qual o país passa e, em grupo, apresente um seminário sobre o tema pesquisado. *Resposta pessoal.*

Esta charge foi produzida na forma de um problema matemático.

Importante que os alunos observem e verbalizem suas conclusões, e que o professor instigue tantas outras observações tais como o lugar em que se encontram (uma faculdade de Economia) as fotografias do sociólogo Marx e do filósofo e economista Adam Smith, a crítica sobre a situação política do país, corrupção. Assim, para que os aprendizes possam atuar em práticas sociais com autonomia é importante que as atividades de leitura, escrita e oralidade como as apresentadas sejam frequentes em salas de aula.

Leia o texto seguinte e responda as questões propostas.



Fonte: Revista Veja São Paulo (2010)

1) Quem anunciou o produto e qual produto está sendo anunciado? **Resposta:** Nestlé e o produto anunciado foi o Nescau.

2) Há sempre uma finalidade nas propagandas. Qual a finalidade desse anúncio publicitário? **Sugestão de resposta:** vender o produto anunciado, o Nescau.

3) Quais argumentos foram usados pelo anunciante para que o consumidor comprasse o produto anunciado? **Sugestão de resposta:** que o Nescau tem 29% de cálcio e 27% de ferro. Isso equivale a quase 1/3 de cálcio e ferro recomendados diariamente.

4) Esse anúncio publicitário foi apresentado de forma diferente da que se costuma encontrar. Essa forma é comumente encontrada em que gênero discursivo?
Em histórias em quadrinhos..

5) Tente vender um produto de sua escolha, usando a forma de outro gênero, por exemplo, um poema, uma música, um artigo de opinião etc. **Resposta pessoal**

Professor(a), o gênero “história em quadrinhos” apresenta construção composicional combinando linguagem verbal (colocada em balões e legendas) e a não-verbal, que se ligam de maneira indissociável. No entanto, a função do texto apresentado é de apresentar a publicidade do Nescau. Nesse exemplo, tem-se um anúncio publicitário do Nescau (gênero transgredido) que assume o formato de uma história em quadrinhos (gênero transgressor). Para esse gênero híbrido foram apresentadas atividades que serviram de suporte para as práticas de leitura e produção em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Manuel. *Poema tirado de uma notícia de jornal*. Disponível In: <http://bandeiramanuel.blogspot.com.br/2009/05/poema-tirado-de-uma-noticia-de-jornal.htm>. Acesso em 14.01.2015

KOCH, I. V. G. , ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3ª. ed. São Paulo: Contexto, 2014

LARA, Gláucia M. P. in: *abordando os gêneros do discurso na escola: um espaço para a transgressão?* Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal-repositorio/File/Vertentes34/Glucia%20Lara.pdf>. Acesso em 13.01.2015

Revista Veja São Paulo, Especial crianças ago. 2010

RUSSO, Renato. *Os Anjos*. Disponível em: <http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/os-anjos-1.html#ixzz3qBZCIqI>. Acesso em 30.08.2015.